

Luta MÉDICA

REVISTA DO SINDICATO DOS MÉDICOS NO ESTADO DA BAHIA

sindimed
SINDICATO
DOS MÉDICOS
DO ESTADO DA BAHIA

Filiado à  

ANO VII - Nº 27 - Abril/Junho 2014

A SAÚDE À BEIRA DO PRECIPÍCIO

GOLPE MILITAR

50 anos depois,
lembrar pra não repetir



ENTREVISTA

Rubem Tabacof

Decano da cardiologia brasileira

VIOLÊNCIA

A dura realidade
dos peritos do INSS

MAIS MÉDICOS

Sindicato vai à Justiça
contra distorções

ORGANIZAÇÃO

Nova diretoria
eleita no Sindimed

Conheça os benefícios de ser sindicalizado



Além do importante papel que desempenha em defesa da categoria no que se refere aos contratos de trabalho, à manutenção e ampliação dos direitos conquistados pelas lutas do movimento médico, o Sindimed também se preocupa com necessidades cotidianas dos seus associados. O Sindicato dispõe, hoje, de uma gama de parcerias capaz de fornecer produtos e serviços com preços diferenciados, abaixo do que é praticado no mercado, proporcionando benefícios exclusivos aos sindicalizados.

O Sindicato também oferece assistências na área jurídica e contábil, além de uma gráfica própria para atender às demandas profissionais e pessoais dos médicos.

Se você se interessou e quer mais informações, procure diretamente o Sindimed, através dos telefones (71) 3555-2555 / 3555-2557, ou acesse o nosso site: www.sindimed-ba.org.br.

Para informar sobre as vantagens da sindicalização, o Sindimed também está entrando em contato através de e-mail e telefone.

Receba bem o seu Sindicato!



NÓS CUIDAMOS DE VOCÊ



O Sindimed preparou um kit torcida especial para a Copa do Mundo. Quem se sindicalizar agora já leva o brinde no ato da filiação. Para os sindicalizados, o kit pode ser retirado na sede do Sindicato, em horário comercial.

Sindicalize-se: www.defesadosmedicos.com.br

EDITORIAL

Resumo da ópera



Enfrentamos, cada vez mais, dificuldades no segmento da saúde, tanto público como privado. Precárias condições de atendimento, remunerações defasadas e sobrecarga de trabalho são desestimulantes, com impactos negativos para a população.

Depois dos pacientes, os médicos são as principais vítimas desse processo. Na linha de frente junto à população, muitas vezes, o médico é responsabilizado pelos problemas do atendimento. As reais causas, como a falta de investimento no setor, a corrupção e a gestão ineficiente, passam despercebidas por aqueles que se veem desassistidos.

Diante da pressão das ruas, o governo federal optou por medidas de fachada. Criou o Programa Mais Médicos e investiu alto em campanhas de mídia para manipular a opinião pública, potencializando, assim, a responsabilização dos médicos pela saúde. A estratégia de transformar o médico em bode expiatório serviu para punir a moeda eleitoral que é o Programa.

Ainda dentro da estratégia de criminalizar os profissionais brasileiros, recentemente, a presidente Dilma declarou que os médicos cubanos são mais atenciosos. Além de confirmar o desrespeito com a categoria, isso é de total irresponsabilidade e privilegia o diversionismo ao invés de atacar os problemas reais da saúde.

A crise não atinge apenas os hospitais públicos. Na Bahia, as instituições privadas

dão sinais sucessivos de desgaste. O principal exemplo é o Hospital Espanhol, cuja emergência foi fechada diversas vezes, nos últimos dois anos. Em 2013, a instituição precisou negociar uma linha de crédito com o governo federal para evitar o fechamento, mas a ameaça ainda paira sobre o Hospital.

Outro problema são os planos de saúde. A Agência Nacional de Saúde (ANS) não os fiscaliza com o rigor que deveria. Continuam sendo nomeados para a Agência dirigentes atrelados às operadoras privadas, muitos deles oriundos de diretorias de planos. Ou seja, como já denunciou o Sindimed, o governo continua colocando raposas para vigiar o galinheiro.

E os planos ainda contam com o apoio de parlamentares a seu serviço no Congresso. Recentemente, o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), sorrateiramente propôs a redução de multas aos planos.

Por tudo isso, neste ano eleitoral, os médicos devem escolher melhor os candidatos, almejando um futuro melhor. O ano de 2014 também marca o 80º aniversário de fundação do Sindimed. São 80 anos bem vividos, sempre pautados numa agenda de lutas que busca o melhor para a categoria médica.

Viva a categoria médica!
Viva o Sindimed!

Francisco Magalhães
Presidente

Luta MÉDICA

Revista do Sindicato dos Médicos no Estado da Bahia, editada sob a responsabilidade da diretoria.

Rua Macapá, 241, Ondina,
Salvador - Bahia - CEP 40.170-150
Telefax: (071) 3555-2555 / 3555-2551 / 3555-2554
Correio eletrônico: sindimedba@gmail.com
Portal: www.sindimed-ba.org.br

DIRETORIA – Presidente: Francisco Jorge Silva Magalhães. Vice-Presidente: Luiz Américo Pereira Câmara. **Diretoria de Organização, Administração e Patrimônio I:** José Alberto Hermogenes de Souza. **Diretoria de Organização, Administração e Patrimônio II:** João Paulo Queiroz de Farias. **Diretoria de Finanças I:** Deoclides Cardoso Oliveira Júnior. **Diretoria de Finanças II:** Maria do Carmos Ribeiro e Ribeiro. **Diretoria de Formação Sindical:** Aúrea Inez Muniz Meireles. **Diretoria de Defesa Profissional e Honorários Médicos:** Maria do Socorro Mendonça de Campos. **Diretoria de Previdência Social e Aposentado:** Donilde Loula Novais de Paula. **Diretoria de Comunicação e Imprensa:** Gil Freire Barbosa. **Diretoria de Assuntos Jurídicos:** Débora Sofia Angeli de Oliveira. **Diretoria de Saúde:** Lucas Teixeira Pimenta. **Diretoria de Cultura e Ciência:** Telma Carneiro Cardoso. **Diretoria de Esportes e Lazer:** Adherbal Moyses Casé do Nascimento. **Diretoria da Mulher:** Mônica Menezes Bahia Alice. **Diretoria Regional - Feira de Santana:** Roberto Andrade Nascimento. **Diretoria Regional - Chapada:** Agostinho Antonio da Silva Matos Ribeiro. **Diretoria Regional - Sul:** Rita Virginia Marques Ribeiro. **Diretoria Regional - Nordeste:** Raimundo José Pinto de Almeida. **Diretoria Regional - Recôncavo:** Almiro Fraga Filho. **Diretoria Regional - Norte:** Raimundo Nunes Lisboa. **Diretoria Regional - Oeste:** Luiz Carlos Guimarães D'Angio. **Diretoria Regional - São Francisco:** Erivaldo Carvalho Soares. **Diretoria Regional - Extremo Sul:** Fernando de Souza e Lima Correio. **Diretoria Regional - Sudoeste I:** Luiz Carlos Dantas de Almeida. **Diretoria Regional - Sudoeste II:** Jairo Silva Gonçalves. **CONSELHO FISCAL** – 1º Ronel da Silva Francisco, 2º Ilmar Cabral Oliveira, 3º Cristiane Centelhas Oliva. **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL** – 1º Eugenio Pacelli Oliveira, 2º Jamocyr Moura Marinho, 3º Ardel de Araújo Lago. **SUPLENTE DA DIRETORIA** – 1º Uilmar Márcio Lima Leão, 2º Marco Antonio Pereira Lima, 3º Kátia Silvana Matos Solis Melo, 4º Luiz Roberto França Conrado, 5º Denise Silva Andrade. **Jornalistas:** Ney Sá - MTE/BA 1164 e Flávia Vasconcelos - MTE/BA 3045. **Estagiários:** Natali Locatelli e Luana Velloso. **Fotos:** arquivo Sindimed e Alberto Lima. **Imagem da capa:** ultrad.com.br. **Ilustração:** Afoba. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Antônio Eustáquio Barros de Carvalho (Tel: 71 3245-9943). **Edição fechada em 15/05/2014.** **Impressão:** Grasp - Gráfica Santa Bárbara. **Tiragem:** 20.000 exemplares.



Filiado à



ÍNDICE

50 anos do golpe militar de 64	04	História – Os primeiros anos do Sindimed	21
ENTREVISTA – Rubem Tabacof, decano da cardiologia brasileira	05	Saúde à beira do precipício – a partir da página central, as dificuldades vividas por médicos e pacientes	25
Médicos elegem nova diretoria do Sindicato	11	Condições de trabalho insustentáveis no Clériston Andrade	26
Ação na Justiça contra distorções do programa Mais Médicos	12	Emergência do Hospital Espanhol continua em crise	30
Reunião discute pendências com novo secretário de Saúde da Bahia	13	Greve na Maternidade do HGRS	32
Dia Mundial da Saúde é marcado por protestos em Salvador	16	Médicos peritos do INSS denunciam violência e desrespeito	36
Fenam promove encontro de mulheres médicas	20	Interiorização	43





Tanque em frente ao Palácio da Guanabara, no 1º de abril, marca o início do golpe

Lembrar para não repetir

Há 50 anos, o 1º de abril não foi marcado apenas como o Dia da Mentira. Nas principais capitais do País era iminente a ocupação das ruas por tanques e soldados armados, num golpe militar que, durante 21 anos, sufocou a voz da jovem democracia brasileira. O ano, de triste memória, era 1964. Relembrar, entretanto, é preciso, para que os brasileiros nunca se esqueçam dos crimes praticados entre 1964 e 1985.

Até hoje os militares devem ao País um pedido formal de desculpas. Segundo pesquisa do Datafolha, publicada no dia 31 de março deste ano, pelo jornal Folha de S. Paulo, 46% dos brasileiros defendem punição aos torturadores e 41% são contra. A Lei da Anistia, de 1979, continua pendente de revisão, porque garante até hoje a impunidade aos torturadores.

A ditadura militar produziu um dos períodos mais violentos e mais corruptos já vividos no País. Além de prender, torturar e matar opositores, o regime mantinha relações promíscuas com empresários e a imprensa, que lhes davam sustentação política. Retribuíam o apoio com negócios, obras e informações privilegiadas.

1º DE ABRIL FOI O DIA DO GOLPE

Lamentavelmente, ainda hoje, livros e muita gente tratam o golpe de Estado como “a revolução de 31 de março”. Dois equívocos que precisam ser desfeitos. Quanto ao caráter golpista da intervenção militar, não resta dúvida: não houve revolução. Em relação à data, diz Marcos Napolitano, historiador, professor da USP e autor de *1964: História do Regime Militar*, que “a rebelião militar é desencadeada no dia 31, mas o golpe de Estado, como engenharia política, que realmente tira as bases institucionais da Presidência, ocorre no dia 1º”.



Foto: www.bravonline.abril.com.br

Democracia deve ser fortalecida sempre

Em março de 1964, quando tropas do Exército foram às ruas para derrubar o governo do presidente João Goulart, Dilma Rousseff era uma estudante de 16 anos que ainda estava começando a se preocupar com política. Aécio Neves era um menino de quatro anos que gostava de brincar com o avô, o então deputado Tancredo Neves. Eduardo Campos não tinha nascido, mas se lembra, até hoje, das histórias que o seu avô, o então governador de Pernambuco, Miguel Arraes, contava sobre o dia em que foi deposto e levado à prisão pelos militares.

No ano em que o golpe de 1964 faz 50 anos, os três se preparam para disputar a sétima eleição presidencial que o Brasil realiza desde a volta dos militares aos quartéis. É um país diferente, que vive há quase três décadas num regime democrático, em que os governantes são escolhidos pela população em eleições regulares e todo mundo é livre para dizer o que pensa sem medo de ser preso por suas opiniões.

Trecho da página especial da Folha de S. Paulo na internet: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/03/23/o-golpe-e-a-ditadura-militar/>



Rubem Tabacof exerceu atividade profissional na área da cardiologia durante mais de 60 anos, tendo sido professor universitário da Faculdade de Medicina da UFBA e médico concursado do antigo Instituto de Previdência dos Industriários (IAPI). Consultor médico especializado em Clínica Médica e Cardiologia, Tabacof alcançou projeção nacional e internacional. Seu consultório atingiu a impressionante marca de 45 mil fichas de pacientes. Em 2005, aos 88 anos, recebeu o título de Cidadão de Salvador, outorgado por unanimidade pela Câmara dos Vereadores. Em 2008, publicou o livro *Memórias de um médico de coração – uma ode ao trabalho*, pela Edufba, no qual reúne suas memórias, num relato leve, autêntico e habilmente escrito. E, recentemente, já aos 96 anos, recebeu a placa de honra ao mérito da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), pelos relevantes serviços prestados à sociedade, quando de sua gestão, no biênio 1963/64. Dr. Rubem foi delegado representante do Brasil em congressos mundiais de Cardiologia, realizados em Moscou, Washington, Londres, Nova Delhi, Chile, Buenos Aires, Montevidéu, México e Tóquio.

Esta edição de Luta Médica mais que uma entrevista, traz uma homenagem ao decano da cardiologia brasileira, o Dr. Rubem Tabacof, cuja paixão pela medicina despontou muito cedo, aos 16 anos, quando ingressou na Faculdade de Medicina. No segundo ano, precisando trabalhar, ingressou nos Diários Associados, como redator. Conciliava as aulas na faculdade, o trabalho no jornal e o estágio no Hospital Santa Izabel, onde viria a se estabelecer, logo após a 2ª Guerra.

Nesta entrevista, o Dr. Tabacof fala sobre o tecnicismo da medicina e chama a atenção para a importância do exame físico para um bom diagnóstico. Como professor, Tabacof não apenas ensinou Cardiologia, ensinou a ver e a viver a vida de médicos. Nascido em 1917, na Bessarábia (região na periferia do Império Russo, na parte oriental do principado da Moldávia, hoje República Moldova, localizada entre a Romênia e a Ucrânia, com território pouco menor do que o Estado de Alagoas), Tabacof chegou à Bahia em 1924.

MÉDICO DE CORAÇÃO

■ **Luta Médica – Com 96 anos idade, grande parte deles dedicados à arte médica, como foi a sua formação em medicina?**

Dr. Rubem Tabacof – Praticamente toda minha a vida tem sido dedicada à medicina. Eu me formei com 23 anos, em 1940, na Faculdade de Medicina da Bahia. Naquele tempo, não existia o Hospital das Clínicas. Então, as disciplinas que necessitam do contato com o paciente eram ministradas no Hospital Santa Isabel, através de um convênio entre a faculdade. Só em 1948 é que foi inaugurado o Hospital das Clínicas.

■ **LM – O trabalho que os médicos desenvolvem, no dia a dia, normalmente tem uma grande influência na opinião pública, seja pelo contato com o paciente, pelo trabalho nas**

Eu sempre fui um médico objetivo no exercício da clínica médica e, depois que eu me vi atraído pelos segredos do coração, na cardiologia.

sociedades de especialidades, pela participação em congressos etc. O Sr. diria que o médico exerce grande influência na sociedade?
Dr. Rubem – O médico é um formador de opiniões.

■ **LM** – Ele acaba sendo até um orientador político, em alguns sentidos. Como é que o senhor vê isso hoje? Mudou, é a mesma coisa, já foi mais forte?

Dr. Rubem – Eu não sou político, mas vejo que o nosso atual governo está se utilizando da força dos médicos. Você vê, eles estão mandando trazer centenas de médicos cubanos, pelo programa Mais Médicos, muitos deles sem competência. Imagine querer ensinar medicina a nós. A medicina ensinada em

Cuba sempre foi considerada muito fraca. Nós temos inúmeras regiões no Brasil em que não há médicos. Então, esse médico chega mesmo falando mal, mas é médico, então o povo fica feliz, ele já tem médico. Você já imaginou a reação de uma peque-

na aldeia, uma pequena cidade, de repente ter uma médica perto de casa, atendendo, aplicando injeção, todo dia lá... isso tem um impacto. Então, eu não quero me envolver em política mas, de certo modo, é um erro. Nós temos médicos suficientes, porém estão mal distribuídos e não têm estímulo.

■ **LM** – A gente vê que o senhor tem acompanhado pela televisão e pelos jornais o que está acontecendo com os médicos. Como o senhor vê a atuação do Sindimed, por exemplo, em relação aos problemas da saúde pública e por ser contra o Programa Mais médicos? Como é que o senhor avalia o trabalho do Sindicato?

Dr. Rubem – Ah, eu acompanho. Estão no caminho certo. Eu acho muito importante o trabalho que o nosso Sindicato desenvolve. Outro dia, eu estive no Sindimed, encontrei o presidente e batemos um bom papo. Fiquei impressionado com ele. Um lutador. Desses é que nós precisamos.

■ **LM** – O senhor participa do Sindicato dos Médicos?

Dr. Rubem – Sempre prestigiei o Sindicato, sempre. Muitas vezes, o pessoal me perguntava: “você vai pagar sindicato pra quê?” É o nosso Sindicato. Sempre fiz questão. Procuo saber desde quando eu sou sócio.

■ **LM** – O senhor acha que todo médico deve participar das suas entidades de classe e se engajar nessas atividades?

Dr. Rubem – Ah, isso é fundamental. Atividade profissional intensa e ligação com órgãos da medicina. Não é essa coisa de PT, nem PST. Eu nem sei direito o que é que significam essas siglas. É participação, sim, mas nas entidades médicas.

Eu quero viver mais alguns anos pra ensinar aos jovens, tem que ir é para o órgão que vai lhe ajudar, que lhe prestigia. Fui a vários congressos mundiais. Quando

eu era médico do IAPI, quis ir a um congresso mundial no México. O IAPI era muito exigente. “Ah doutor, o senhor só vai se trazer um relatório completo”. Está aqui o relatório. Vou ler um pequeno trecho: “Na qualidade de presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia, participamos do quarto Congresso Mundial de Cardiologia, realizado no México, de 7 a 13 de outubro de 1962, presidindo a delegação oficial do Brasil com 68 médicos, procedentes do Ceará, Pernambuco e Bahia”. Naquele tempo, a cirurgia cardiovascular ainda estava começando.

■ **LM** – O senhor foi presidente da SBC em 1963?

Dr. Rubem – Isso. Houve outro congresso no qual representei a Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Chile, em Santiago do Chile. Naquele tempo, eu era o presidente da SBC. Então, eu fui com o Dr. Zerbini, o pioneiro da cirurgia cardiovascular. Eles avisaram que iam homenagear a cardiologia brasileira na sessão inaugural do congresso, onde estaria o Presidente da República, os ministros, as autoridades todas. Após o discurso de saudação à delegação brasileira, o presidente da SBC teria a palavra, em nome das delegações visitantes de todos os países.

Eu comecei a pensar: “meu Deus, o que é que eu vou dizer aos chilenos?” De repente, me veio na cabeça: Rua Chile. Que coisa louca! Eu aí procurei saber o porquê da Rua Chile. Então, peguei documentos informando que dois navios-escola chilenos estiveram visitando Salvador, dois anos antes, e ficaram 15 dias aqui. Guarda-marinha jovens, bonitos e elegantes passaram 15 dias em Salvador, namoraram, passearam, pegaram praia. Tiveram até dois noivados. En-

tao, eu contei tudo isso lá no congresso. Minha mulher e a mulher de Zerbini choraram de emoção, as mulheres do Chile choraram. Foi uma emoção.

■ **LM** – Voltando um pouco para as questões atuais sobre a contratação dos médicos no serviço público, o senhor acha que é importante ter concurso público?

Dr. Rubem – Fundamental. De que outra forma pode haver seleção? Eu fiz um concurso pra clínica médica. Concorreram 48 médicos, inclusive alguns titulares. Olhe, quando foi publicado o resultado, eu passei em primeiro lugar. Fui nomeado médico do IAPI.

■ **LM** – É que hoje se faz contratação por PJ, Cooperativa...

Dr. Rubem – Eu não abro mão do concurso. Naquele tempo, não existia o Hospital das Clínicas. O concurso foi feito no Santa Isabel. Vieram três médicos examinadores de São Paulo. Eu me lembro que na prova escrita caiu um tema sobre o qual escrevi 40 páginas. O sujeito chegava toda hora e me dizia: “Doutor, chega”.

■ **LM** – Com uma vida de realizações e médico muito bem sucedido, se o senhor tives-



Dedicação: na parede do quarto, o quadro da SBC em homenagem aos ex-presidentes



Dr. Tabacof recebeu em sua casa a equipe de Luta Médica

Eu acredito no trabalho, na luta. Se é estudante de medicina, não comece a fazer tapeação, não. Tem que estudar mesmo, levar a sério. Especialmente as aulas práticas. Aulas à beira do doente. O grande segredo do médico é a objetividade. Ver in loco, esse é o segredo. A prática médica sem falhar.

Título de cidadão: soteropolitano por direito



se que destacar alguma passagem dessa carreira, qual seria a ênfase?

Dr. Rubem – Quando eu prestei serviços a pacientes necessitados.

■ **LM** – Quando foi isso, em que época?

Dr. Rubem – Eu parei em 2008. Nós estamos em 2014. Parei de clinicar porque estava cansado.

■ **LM** – Mas o senhor sempre atuou atendendo pacientes necessitados? Como é que era?

Dr. Rubem – Eu trabalhava no IAPI, rapaz! Eu fui chefe da perícia médica do IAPI. Chegava um operário lá e dizia: “Estou doente e não posso trabalhar, olhe minha perna como está”. Então, ele era encaminhado a um médico da especialidade, credenciado ao IAPI. Quando voltava, eu via a ficha e encaminhava para a liberação do trabalho de acordo com a necessidade do paciente, não da empresa.

■ **LM** – E o que o senhor destaca dessa relação com esses pacientes mais necessitados?

Dr. Rubem – Eles me adoravam. Quantas vezes me chamavam pra ser candidato a vereador e não sei o quê?! Eu dizia: “rapaz, vá pra outro”.

Vou contar aqui o caso de um paciente meu, alagoano, com 59 anos de idade, com doença hipertensiva e diabetes. Depois de alguns meses atendendo-o, eu já familiarizado com ele, chegou pra uma revisão. Alguns minutos de iniciada a conversa, ele interrompeu a consulta e disse: “Doutor, eu estou muito feliz com a orientação que o senhor está me dando pra esse tratamento. Realmente, eu estou me sentindo muito melhor. Mas, o senhor vai me perdoar. Estou estranhando a sua fisionomia, hoje. O senhor me parece perturbado e indisposto, na verdade”.

Expliquei ao paciente que não havia nada de especial, estava preocupado, mas disse: “acredito que, dentro de alguns dias, estarei melhor”. O paciente levantou-se, tirou do bolso uma caneta, foi na mesa, pegou um papel e disse: “Ponha o nome do homem que está lhe prejudicando, que está fazendo o senhor se sentir mal e deixe o resto comigo”. Depois, eu soube que esse homem era um matador lá nas matas de Alagoas.

■ **LM** – Quais as principais transformações o senhor registraria no trabalho médico e na arte médica durante esse período em que está na atividade?

Dr. Rubem – A medicina tornou-se uma ciência extremamente prática e objetiva. Então, eu me lembro de um detalhe interessante, a gente não pedia tantos exames, por exemplo. Eu não gostava de exames complementares, eu sempre dizia a meus alunos que não troco a escuta do aparelho respiratório por uma radiografia de tórax. Mas, hoje, o jovem quer logo bater uma chapa. Eu sempre fui um médico objetivo no exercício da clínica médica e, depois que eu me vi atraído pelos segredos do coração, para a cardiologia. Fui presidente da So-

Memórias de um médico de corações
uma ode ao trabalho

*Para ficar na febre do
"posso" Sindicatos.
Neste livro fica sublinhado
o meu ponto de vista:
Sindicato é para lutar!
Em 15-IV-2014
Dr. Rubem Tabacof*

Na dedicatória do livro ao Sindimed, a afirmação de seu ponto de vista: “Sindicato é pra lutar!”

iedade Brasileira de Cardiologia e vivi, durante 60 anos, na atividade profissional. Tive uma clinica particular, onde cheguei a ter 45 mil pacientes fichados, e isso não é pouco! Eu fui um homem bem sucedido na profissão, porque eu fazia sempre uma medicina objetiva.

■ **LM** – E como o senhor vê essa mudança, essa maior dependência, hoje, dos exames? O que tem de positivo e de negativo nessas novas tecnologias?

Dr. Rubem – Realmente, você disse uma coisa certa: o que há de positivo, e negativo. Nós ganhamos em objetividade. De positivo facilitou o diagnóstico, porque à medida que a gente tem um diagnóstico mais rápido, podemos tratar o paciente ainda a tempo em situações mais conflitantes. Eu sempre fui um médico prático, objetivo, apesar de estar ligado à pesquisa dentro da Sociedade de Cardiologia. Negativo é que o médico jovem tem tendência de pedir logo os exames de urina, fezes, sangue. A ideia é facilitar. O jovem pensa que vai facilitar pedindo mais exames, o

que é um erro. Eu ensinei aos meus alunos a se deterem no paciente. Tem que examinar de todos os ângulos.

■ **LM** – O senhor teria algum conselho ou mensagem para os médicos que estão começando agora, aos jovens médicos?

Dr. Rubem – Eu acredito no trabalho, na luta. Se é estudante de medicina não comece a fazer tapeação, não. Tem que estudar mesmo, levar a sério. Especialmente as aulas práticas. Aulas à beira do doente. O grande segredo do médico é a objetividade. Ver in loco, esse é o segredo. A prática médica sem falhar.

Sempre que eu participava de reuniões e congressos médicos, na Argentina, Chile, México, EUA, na Europa, chegava no evento e ficava junto dos profissionais que eram referência, que palestravam. Queria ouvir, queria conversar com eles, puxava pra tomar um cafezinho pra esclarecer certas dúvidas. Aprendi muito assim.

Tenho 96 anos. Quero que a medicina no Brasil continue progredindo, que o governo dê possibilidade aos médicos de se atualizarem, que possam fazer uma medicina boa, uma medicina com armas, independente das armas individuais. Lógico que um bom médico é aquele que escuta um pulmão e, muitas vezes, nem precisa de um exame radiológico do tórax. Eu me lembro de Zerbini, um dos grandes amigos que tive na vida. Ele foi um pioneiro da cirurgia cardíaca. Ele me dizia: “Rubinho (ele me chamava de Rubinho), eu não acredito em talento, eu acredito em trabalho”. Nós temos que trabalhar para aprender, não confiar só no talento.

Tenho 96 anos. Quero que a medicina no Brasil continue progredindo, que o governo dê possibilidade aos médicos de se atualizarem, que possam fazer uma medicina boa, uma medicina com armas, independente das armas individuais.

Sociedades de especialidades da Bahia elegem novas diretorias

Em 2014, sociedades de especialidades da Bahia, como o Capítulo Brasileiro de Cirurgiões e a Sociedade de Urologia, elegeram novos diretores para a gestão 2014/2015. Conheça quem são e quais as metas de gestão de cada entidade

Sociedade de Urologia

O primeiro dia do ano marcou a posse da nova diretoria da Sociedade de Urologia da Bahia (SBU-BA), para a gestão 2014/2015. Tendo como presidente o Dr. Helder Coelho Porto, o projeto de gestão da nova diretoria é o fortalecimento da especialidade e dos profissionais, visando atendimento integral de suas demandas. Com relação aos baixos valores pagos aos médicos pelos planos de saúde, a SBU-BA irá implementar a Cooperativa dos Urologistas da Bahia para garantir remuneração digna aos urologistas.

COMPÕE A NOVA DIRETORIA DA SBU-BA

Presidente: Helder Coelho Porto. **Vice-presidente:** Valnei Luciano Pereira Pestana. **Primeiro secretário:** Lucas Teixeira e Aguiar Batista. **Segundo secretário:** Ronaldo Antunes Barros. **Primeiro tesoureiro:** Marcos Lima de Oliveira Leal. **Segundo tesoureiro:** Fábio Santos Beltrão. **Delegados:** José Luciano Rodrigues de Araújo e Antônio Francisco Junquilha Vinhaes. **Suplentes de delegado:** Joabe de Oliveira Carneiro e Neviton Matos de Castro.

Capítulo Bahia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

A nova diretoria do Capítulo Bahia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC-BA) tomou posse no dia 13 de março deste ano. O novo mestre do CBC-BA, Heitor Carvalho Guimarães, informa que o plano de gestão é dar continuidade e ampliar as atividades de educação continuada, com foco nos acadêmicos de medicina, residentes de cirurgia e “jovens cirurgiões”, bem como promover o encontro e a participação dos cirurgiões gerais da



Ao centro, o novo presidente, Dr. Helder Porto

cidade do Salvador e Região Metropolitana em eventos técnico-científicos. Na luta pela valorização do médico, a diretoria vai apoiar as iniciativas e participar das atividades que visam promover essa valorização, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho e remuneração.

COMPÕE A NOVA DIRETORIA

Mestre: Heitor Carvalho Guimarães. **Vice-mestre:** Paulo Cezar Galvão do Amaral. **1ª Secretária:** Ana Célia Diniz C. B. Romeo. **2º Secretário:** Leonardo Kruschewsky. **1º Tesoureiro:** Raimundo Nonato B. Cardoso. **2º Tesoureiro:** Jorge Alberto da Rescala. **Representante do Departamento:** Jorge Luiz Andrade Bastos.



O Dr. Heitor Carvalho (2º da dir. para esq.) é o novo mestre do CBC-BA

DIRETORIA RENOVADA

Médicos reforçam democracia e fortalecem o Sindicato

Entre os dias 18 e 20 de março, os médicos baianos elegeram a nova diretoria do Sindimed, para os próximos quatro anos – de 2014 a 2018. Com a inscrição de apenas uma chapa, o pleito confirmou Francisco Magalhães na presidência, mais 14 diretores da Executiva e outros 11 nas diretorias regionais que cobrem todo o Estado. Também foram eleitos cinco suplentes e mais seis integrantes do Conselho Fiscal. As urnas ficaram disponíveis na sede do Sindimed e nos principais hospitais públicos e privados.

A eleição se deu num momento de grande efervescência do movimento médico em todo o País. Na Bahia, não é diferente. A categoria está em permanente mobilização frente aos ataques que vem sofrendo, especialmente no que se referem aos contratos de trabalho, cada dia mais precarizados, além das condições de trabalho insustentáveis. Várias paralisações se sucedem em hospitais públicos e privados, atingindo, inclusive, as emergências. As entidades médicas têm enfrentado o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao participarem da eleição, os médicos fortalecem o Sindicato. E uma diretoria experiente, com amadurecimento político, é fundamental para a luta. A diretora do Sindimed, Maria do Carmo, ao falar sobre a eleição – no momento em que depositava seu voto, na urna do HGE –, disse que “eleição sempre fortalece a democracia, formando novas lideranças e aperfeiçoando o Sindicato”. Ela disse, também, que é preciso agregar a energia dos novos colegas para enfrentar os desafios de hoje.

O nefrologista Bolivar Campelo (foto) fa-



Urnas à disposição dos médicos, nos locais de trabalho, garantiram o direito ao voto

lou dos momentos difíceis que a categoria vem enfrentando, “Esta votação é uma forma de luta em prol da classe. Nós, médicos, precisamos de atividades para lutar por melhorias e, inclusive, chamar a atenção para a assistência ao doente,” destacou o médico.

A DIRETORIA ELEITA

Presidente: Francisco Jorge Silva Magalhães. **Vice-Presidente:** Luiz Américo Pereira Câmara. **Diretoria de Organização, Administração e Patrimônio I:** José Alberto Hermogenes de Souza. **Diretoria de Organização, Administração e Patrimônio II:** João Paulo Queiroz de Farias. **Diretoria de Finanças I:** Deoclides Cardoso Oliveira Júnior. **Diretoria de Finanças II:** Maria do Carmos Ribeiro e Ribeiro. **Diretoria de Formação Sindical:** Áurea Inez Muniz Meireles. **Diretoria de Defesa Profissional e Honorários Médicos:** Maria do Socorro Mendonça de Campos. **Diretoria de Previdência Social e Aposentado:** Dorileide Loula Novais de Paula. **Diretoria de Comunicação e Imprensa:** Gil Freire Barbosa. **Diretoria de Assuntos Jurídicos:** Débora Sofia Angeli de Oliveira. **Diretoria de Saúde:** Lucas Teixeira Pimenta. **Diretoria de Cultura e Ciência:** Telma Carneiro Cardoso. **Diretoria de Esportes e Lazer:** Adherbal Moyses Casé do Nascimento. **Diretoria da Mulher:** Mônica Menezes Bahia Alice. **Diretoria Regional - Feira de Santana:** Roberto Andrade Nascimento. **Diretoria Regional - Chapada:** Agostinho Antonio da Silva Matos Ribeiro. **Diretoria Regional - Sul:** Rita Virgínia Marques Ribeiro. **Diretoria Regional - Nordeste:** Raimundo José Pinto de Almeida. **Diretoria Regional - Recôncavo:** Almiro Fraga Filho. **Diretoria Regional - Norte:** Raimundo Nunes Lisboa. **Diretoria Regional - Oeste:** Luiz Carlos Guimarães D'Angio. **Diretoria Regional - São Francisco:** Erivaldo Carvalho Soares. **Diretoria Regional - Extremo Sul:** Fernando de Souza e Lima Correlo. **Diretoria Regional - Sudoeste I:** Luiz Carlos Dantas de Almeida. **Diretoria Regional - Sudoeste II:** Jairo Silva Gonçalves. **CONSELHO FISCAL** – 1º Ronel da Silva Francisco, 2º Ilmar Cabral Oliveira, 3º Cristiane Centelhas Oliva **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL** – 1º Eugenio Pacelli Oliveira, 2º Jamocyr Moura Marinho, 3º Ardel de Araújo Lago. **SUPLENTES DA DIRETORIA** – 1º Uilmar Márcio Lima Leão, 2º Marco Antonio Pereira Lima, 3º Kátia Silvana Matos Solis Melo, 4º Luiz Roberto França Conrado, 5º Denise Silva Andrade.

Ação na Justiça para corrigir distorções do Mais Médicos

Ação Cível Pública cobra isonomia e imediata retirada do Programa Mais Médicos dos municípios que substituíram médicos bem como a readmissão dos que foram demitidos

O Sindimed ingressou com uma ação civil pública no Tribunal Regional Federal, no dia 26 de março, visando corrigir distorções e contradições do Programa Mais Médicos. A ação pede a readmissão dos profissionais brasileiros demitidos em decorrência do programa e o descredenciamento dos municípios que procederam a substituição dos médicos já existentes por profissionais do Mais Médicos. As denúncias partem de vários municípios:

Cipó, Lagoa Preta, Nova Fátima, Rui Barbosa, Lafayette Coutinho, Mundo Novo, Seabra e Caldeirão Grande. Todos eles são citados na ação.

A intenção dos gestores desses municípios é baratear as despesas com a saúde, já que a bolsa do Mais Médicos é paga pelo Governo Federal. Esses casos caracterizam o desvio de finalidade do Programa, que é levar médicos para os rincões mais distantes do País e periferias. O município de Anagé, que também substituiu médicos, foi alvo de intervenção rápida por parte do Ministério Público Federal que conseguiu reverter o afastamento de vá-

rios médicos, através de um Termo de Ajuste de Conduta.

Outra exigência do Sindicato na ação proposta é a cobrança da isonomia dos médicos bolsistas residentes com os inscritos no Programa, já que os profissionais se encontram em uma mesma situação jurídica e fática e são tratados de maneiras diferentes. A bolsa paga pelo Programa é de R\$ 10 mil, valor que ultrapassa – muitas vezes, até o dobro – o que é pago pelos municípios a diversos médicos que atuam na mesma área dos participantes do Programa.

PROGRAMA ELEITOREIRO

Para Luiz Américo Câmara, diretor do Sindimed, o objetivo desse Programa é meramente publicitário, visando as eleições. “É inconcebível uma iniciativa que, supostamente visa ampliar o acesso da população aos médicos, causar a demissão de profissionais que já estavam lá”, conclui o diretor.

O programa do Governo Federal foi lançado em 2013, através da Medida Provisória nº 621, e deu origem à lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. O objetivo do Mais Médicos é levar profissionais para cidades afastadas e

periferias dos grandes centros urbanos, trazendo médicos de outros países para isso. O problema é que esses intercambistas não precisam fazer a prova do Revalida, exame federal instituído para validar, no Brasil, o diploma de medicina obtido no exterior. Tal exame avalia se o profissional é, de fato, médico e se tem capacidade para exercer a medicina em nosso País.

A principal frente de luta são as ruas, onde a mobilização dos médicos ganha visibilidade. Mas o direito da categoria tem, também, que ser cobrado na Justiça



Sindimed relata ao secretário as dificuldades enfrentadas por médicos e aposentados

Sindimed se reúne com o novo secretário de Saúde do Estado

Empossado em janeiro deste ano, o novo secretário estadual de Saúde, Washington Couto, atendeu à solicitação de reunião com o Sindimed, no dia 6 de março, para tratar de problemas como a crise na maternidade do Hospital Roberto Santos; a mobilização dos médicos contratados como pessoa jurídica (PJ) ou através de cooperativas; o atraso na liberação das aposentadorias dos médicos; a regulamentação da progressão, promoção e o enquadramento dos médicos aposentados no PCCV e a garantia de fracionamento da jornada de trabalho.

REGULAMENTAÇÃO DA PROGRESSÃO / PROMOÇÃO DO PCCV

O governo apresentou uma proposta de decreto para regulamentar a evolução na carreira do médico. O Sindimed fez uma série de considerações para adequar a proposta ao que foi acordado na negociação, como

o reconhecimento dos títulos de especialista emitidos pela Associação Médica Brasileira (AMB) e os critérios de avaliação de desempenho objetivos e factíveis.

MÉDICOS PJ / COOPERATIVA

A situação dos médicos contratados por Pessoa Jurídica (PJ) e/ou cooperativas também foi abordada. O Sindimed deixou claro a insatisfação dos médicos, especialmente do Hospital Clériston Andrade (vide matéria nesta edição), com esta forma de contratação. Alertou para a necessidade de realização de Concurso Público a médio prazo e, enquanto este não ocorre, para a contratação através de contratos CLT. Chamou atenção, também, da defasagem do valor pago a estes vínculos e dos constantes atrasos. O governo se comprometeu a regu-

Aposentadoria, vínculos trabalhistas, condições de trabalho e PCCV são discutidos entre representantes do Sindicato e o secretário Washington Couto

larizar os repasses e a reajustar a remuneração dos médicos com vínculo PJ.

ATRASO NA LIBERAÇÃO DAS APOSENTADORIAS DOS MÉDICOS

O projeto de lei que garante a insalubridade para os médicos aposentados foi aprovado em março na Assembleia Legislativa (AL). Com isso, abre-se caminho para a liberação das aposentadorias dos médicos, que terão garantidas a incorporação de insalubridade.

Segundo representantes da Saeb, será feito um mutirão, em conjunto com a Procuradoria Geral do Estado (PGE) e a Sesab, com o objetivo de acelerar os processos das aposentadorias. O Sindimed está acompanhando os processos de aposentadorias dos médicos que se cadastraram no site do sindicato.

O Sindicato tem recebido diversas queixas referentes ao atendimento no Funprev. Ao procurar informações sobre o processo de aposentadoria, o médico depara-se com informações desencontradas e inverídicas, todas no sentido de dificultar o pleito do profissional. Os argumentos variam desde a impossibilidade de se aposentar com o subsídio à ne-

cessidade de se abrir um novo processo de aposentadoria. O Sindimed levou estas queixas à superintendência da Saeb, que negou ter orientado os funcionários a agirem desta forma e se comprometeu a rever os procedimentos.

MATERNIDADE DO HOSPITAL ROBERTO SANTOS

O Sindicato relatou os graves problemas da maternidade, principalmente o déficit de pessoal e de estrutura, que tem colocado em risco a vida das pacientes. Reforçou, também, a necessidade de concurso público a médio prazo e o reajuste dos contratos terceirizados a curto prazo para atrair os profissionais.

Vinte e um dias depois, os obstetras da unidade entraram em greve, que durou 15 dias. Após negociações, os médicos acatarem a proposta apresentada pelo governo em relação às condições de trabalho, na qual são garantidas ações como a capacitação dos médicos em ultrassonografia obstétrica, com início, segundo o documento, em maio, e vagas disponibilizadas para todos os obstetras. A reforma do Centro Obstétrico e a conclu-

Médicos da maternidade do HGRS realizaram manifestações exigindo melhores condições de trabalho



Entidades médicas em solenidade histórica com o governador, em julho de 2013, quando foi sancionada a Lei que criou o PCCV

são da reforma da enfermaria 3A foram programadas para iniciar até maio. A aquisição de mais dois cardiocógrafos, além de cinco detectores fetais de mesa e seis portáteis, que ficarão disponíveis nos consultórios, na sala de observação e no pré-parto, também está prevista no acordo.

Quanto à escala, de acordo com a proposta aceita, serão disponibilizados vínculos via Fundação José Silveira para substituição dos vínculos PJ (pessoa jurídica) e, também, para preenchimentos de postos vagos da escala. Entre as queixas dos médicos, estava o déficit de plantonistas, o que estava levando a escalas de trabalho com dois e até mesmo um obstetra, quando o correto são quatro.

ENQUADRAMENTO DOS MÉDICOS APOSENTADOS NO PCCV

O Sindimed expôs a dificuldade que os médicos aposentados e pensionistas estão tendo para corrigir falhas no enquadramento (carga horária de 24h e falta de insalubridade). O governo se comprometeu a verificar e corrigir os entraves burocráticos. Na reunião com a Saeb, ficou acertado que o aposentado de-

verá entrar com um processo administrativo para a adequação da carga horária (24h). Este encaminhamento será intermediado pelo Sindimed, que irá coordenar a elaboração, a entrega e o acompanhamento dos processos. O aposentado deve se cadastrar no site da entidade para viabilizar a identificação dos médicos prejudicados. Independente do encaminhamento administrativo, o sindicato já entrou na justiça cobrando o pagamento da insalubridade e o enquadramento na tabela de 24h para aqueles que fazem jus a estes direitos.

FRACIONAMENTO DA JORNADA DE TRABALHO

O secretário foi alertado de que algumas unidades da rede estão dificultando o fracionamento da carga horária, sob a alegação de limitações no sistema de registro de ponto. Washington Couto afirmou que o sistema permite tal fracionamento, desde que seja respeitada a carga horária semanal e que se adeque ao funcionamento do serviço. Os médicos que, por ventura estejam encontrando dificuldades semelhantes, devem notificar o Sindicato.

O Sindicato dos Médicos da Bahia tem uma sede aberta 24 horas, à sua disposição:

www.sindimed-ba.org.br

Notícias, informações, convênios, canal de denúncia e muito mais. Acesse agora, clique, participe!



O vice-presidente do Sindicato, Luiz Américo, denunciou à imprensa as mazelas da saúde na Bahia

Dia Mundial da Saúde é marcado por protestos de médicos e sessão na Câmara de Salvador

Mais financiamento e gestão melhor capacitada foram algumas das soluções apontadas pelas entidades médicas para o caos na saúde

O Dia Mundial da Saúde, em Salvador, foi marcado por protestos e denúncias de descaso do poder público com a saúde. O Sindimed, a Associação Bahiana de Medicina (ABM) e o Conselho Regional de Medicina (Cremeb) iniciaram as atividades do dia 7 de abril com uma coletiva de imprensa, na sede da ABM, quando foram expostos aos jornalistas os números

alarmantes da saúde na Bahia, fotos da realidade diária dos grandes hospitais e propostas de soluções para diminuir o caos no setor.

Durante a entrevista, o vice-presidente do Sindimed, Luiz Américo Câmara, destacou a existência de leitos bloqueados na UTI do Hospital Roberto Santos, devido a um déficit de profissionais de enfermagem. Além disso, Câmara atacou a afirmativa de que faltam médicos no País, argumento utilizado pelo Governo Federal para implantar o Pro-

grama Mais Médicos. “Por omissão, o estado brasileiro está matando as pessoas”, afirmou o médico.

O presidente da ABM, Antonio Carlos Vieira Lopes, apontou os problemas da assistência obstétrica na Bahia, como a péssima infraestrutura das maternidades. Sobre a falta de médicos, Lopes afirmou que isso se deve à falta de concursos públicos na área.

Como necessidade urgente para a solução dos problemas da saúde, o vice-presidente da ABM e diretor da AMB, Robson Moura, apontou o aumento de financiamento, para o setor, discutido pelo projeto de lei de iniciativa popular – encabeçado pela AMB e OAB –, que defende a destinação de 10% das receitas correntes brutas para a saúde, além de uma gestão melhor capacitada.

PROBLEMAS NO SAMU DE SALVADOR

Uma sessão solene, realizada no Plená-

rio da Câmara Municipal, teve como tema “O Samu e a Regulação das Emergências de Salvador”. A sessão foi dirigida pela vereadora Fabíola Mansur e completaram a composição da mesa representantes das entidades médicas, do Ministério Público da Bahia, do Conselho Municipal de Saúde e os secretários de Saúde, do Estado, Washington Couto, e, do Município, José Antonio Rodrigues, além da vereadora Aladilce Souza, que integra a Comissão da Saúde na Câmara.

Na sessão foram destacadas, principalmente, as dificuldades diárias vivenciadas pelos médicos do Samu e que refletem na população. O coordenador do serviço em Salvador, Ivan Paiva, relatou problemas no entendimento quanto a finalidade do Samu, o deslocamento das unidades móveis, os trotes (1.500 por dia), a superlotação das unidades, a desqualificação de enfermeiros e técnicos de enfermagem, entre outros.

A diretora do Sindimed e médica reguladora do Samu, Maria do Socorro Campos, representando o Sindicato, apontou como solução a pactuação – acordos que são fei-

tos entre o Governo Federal e o município onde o Samu vai atuar. Segundo a médica, o Serviço foi inaugurado em 2005 com a pactuação feita de última hora que, na prática, não é realizada. “O Samu tem 10 anos e continuamos com os mesmos problemas, além de permanecer como observatório”, acrescentou.

Segundo a promotora Kárta Conceição, integrante do Grupo de Atuação Especial em Defesa da Saúde (Gesau), do Ministério Público, o poder público está gastando mais nos cuidados com a doença do que com a saúde. “Através das fiscalizações, nós instauramos inquéritos para apurar as irregularidades”, disse a promotora.

O presidente do Cremeb, Abelardo Meneses, e o secretário de Saúde do Estado, Washington Couto, apresentaram visões divergentes sobre o número de leitos na rede pública. Enquanto o gestor afirmou ter aumentado o número de leitos, Meneses ilustrou, com fotos, o caos nos grandes hospitais e o associou à diminuição do número de leitos hospitalares nos últimos anos.

A diretora do Sindimed, Maria do Socorro Campos, aponta soluções para o Samu



Durante sua estadia na capital baiana, a diretoria da Federação Nacional dos Médicos participou das mobilizações organizadas pelo Sindimed: assembleias, paralisações e protestos, reforçando o apoio ao movimento médico da Bahia

Fenam faz reunião de organização em Salvador

A primeira reunião do ano da diretoria executiva da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) foi em Salvador, entre os dias 27 e 29 de março. Na pauta, o Manual de Direitos Humanos para Médicos, aprovado recentemente pelo plenário do Conselho Federal de Medicina (CFM); a greve dos médicos federais, que tiveram o pagamento suspenso, representando uma perda de R\$ 1,3 mil nos salários dos que cumprem jornada de 20 horas e a mobilização do dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde.

Durante as atividades, em Salvador, diretoras da Fenam e médicas que tem participação ativa no movimento sindical pelo País trabalharam na preparação do III Encontro Nacional de Mulheres das Entidades Médicas.

A reunião também discutiu a produção do livro dos 40 anos da Fenam e as ações judiciais da entidade, além de fazer uma avaliação financeira da entidade, concluindo que houve crescimento significativo entre 2008 e 2013. As arrecadações da contribuição sindical, de cada sindicato, foram analisadas. A primeira reunião do ano contou com 34 participantes.



Diretores da Fenam levam apoio nacional aos médicos da maternidade do Roberto Santos, em greve por melhores condições de trabalho



A primeira reunião de 2014 da Fenam, em Salvador, abordou, também, a prática médica à luz dos Direitos Humanos

APOIO ÀS MOBILIZAÇÕES DOS MÉDICOS BAIANOS

O presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, e alguns diretores da entidade aproveitaram a estadia na capital baiana para participar da manifestação dos médicos da maternidade do Hospital Geral Roberto Santos – em greve, na ocasião - e de uma assembleia das médicas peritas do INSS, atividades que ocorreram nas datas em que os representantes da Fenam estavam na cidade.

Durante a assembleia das peritas, no dia 27 de março, relatos dramáticos denunciaram assédio moral, agressões, desrespeito e total falta de condições de trabalho (veja matéria nesta edição). Ferreira, na assembleia, prontificou-se a levar as denúncias ao conhecimento da Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP). “Vocês têm representatividade. Essa é uma luta nacional e vamos levar o que está acontecendo aqui para a ANMP”, disse presidente da Fenam, ressaltando que as médicas fazem o certo em buscar o Sindicato ao se depararem com problemas.

As denúncias das peritas também entraram na pauta do III Encontro Nacional de Mulheres de Entidades Médicas, que estava sendo preparado durante a reunião da Fenam. O evento foi agendado para o dia 30 de abril, em Natal, abordando temas como “A violência contra a mulher médica no trabalho” e “O empoderamento da mulher na sociedade”.

FENAM FOI AO ROBERTO SANTOS

Ao participar da manifestação dos médicos da maternidade do Roberto Santos, o vice-presidente da Fenam e presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo (Simes), Otto Baptista, elogiou a iniciativa dos médicos em expor a realidade calamitosa de assistência e disse que a Bahia tem o apoio da entidade nacional para seguir em frente com a denúncia. “As mazelas que nos deparamos, dia a dia, ao cuidarmos de vidas, devem ser denunciadas. É uma violação aos direitos humanos e temos que levar não somente aos órgãos do nosso País, mas também aos internacionais”, disse Baptista.

Encontro nacional discute desafios das mulheres médicas

O Sindimed levou a discussão sobre a violência no trabalho contra as médicas peritas do INSS

Ao centro, à esquerda do presidente da Fenam, as diretoras do Sindimed, Débora Angeli e Maria do Carmo Ribeiro, que representaram a Bahia no evento

Violência, discriminação e assédio moral contra a mulher no local de trabalho, direitos humanos, vulnerabilidade na profissão e a análise crítica da participação da mulher na sociedade brasileira foram temas discutidos durante o Encontro Fenam de Mulheres Médicas do Brasil, realizado no dia 30 de abril, em Natal (RN). O Sindimed esteve representado pelas diretoras Débora Angeli e Maria do Carmo Ribeiro.

Participando da mesa “Violência contra a mulher médica”, a diretora do Sindimed, Débora Angeli, comoveu o público ao apresentar depoimentos de médicas peritas do INSS da Bahia que sofrem violência no local de trabalho. “As médicas que pediram socorro ao Sindicato enfrentam a violência todos os dias. Essa vulnerabilidade desencadeia estresse, sofrimento, ansiedade e depressão”, afirmou a médica.

Para a outra diretora do Sindimed, Maria do Carmo Ribeiro, além de conviverem com os problemas oriundos da falta de investi-

mento na saúde, como todos os trabalhadores, a mulher médica ainda precisa lutar contra a discriminação. “É muito grave, ainda nos dias de hoje, a mulher precisar provar a sua competência no trabalho”, declarou.

Sobre o tema “Direitos Humanos”, a advogada da União, Aline Albuquerque, alertou para o fato de que a população responsabiliza o profissional de saúde, e não o gestor, pelas falhas e pela precariedade no atendimento público. “A situação de impotência diante da falta de condições de trabalho gera frustração e adoecimento na vida do profissional médico. Precisamos cobrar as responsabilidades”, afirmou a advogada.

Ao encerrar o debate, o presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, afirmou que o objetivo do evento foi analisar e amadurecer as demandas femininas. “Nós estamos tentando ampliar a área de visibilidade da nossa entidade nas questões sociais. Nós temos que estar inseridos nesse movimento que está correndo na sociedade”, destacou.



Primeiros anos do Sindimed e da Junta Governativa

Esta edição de Luta Médica dá início a uma série de textos sobre a história do Sindicato dos Médicos da Bahia, desde a sua inauguração até a comemoração dos 80 anos de sua fundação, em dezembro deste ano

O início do Sindicato foi difícil e os trabalhos foram lentos, tendo o contexto histórico contribuído para isso. A data de fundação do Sindicato dos Médicos da Bahia foi em 12 de dezembro de 1934, mas, já no início, viveu na clandestinidade durante três anos e só foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho em dezembro de 1937. Apenas em 1941, foi eleita a primeira diretoria, assumindo a presidência Antônio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto.

Em dezembro de 1942, quase dois anos após a eleição, foi convocada a primeira assembleia geral e, com a participação de 28 associados, Barros Barreto foi reeleito. Até então, o Sindicato funcionava numa sede improvisada, quando em maio de 1943 foi inaugurada a sede na Rua Cipriano Barata, nº 1, cuja solenidade, sem a presença de qualquer sindicalista deixa clara a relação próxima com o governo de Getúlio Vargas, que fora homenageado, além do Ministro do Trabalho, Marcondes Filho, e membros da Igreja Católica.

PRIMEIROS ANOS

Os primeiros 20 anos do Sindicato foram de poucas atividades ou nenhuma, já que se manteve fechado ou na clandestinidade por sete anos. Além disso, a Constituição de 1937 (que vigorou até 1945) proibiu as greves e também a autonomia sindical, com a instituição do Imposto Sin-

dical, cobrado compulsória e anualmente de todos os trabalhadores. Esse imposto era recolhido pelo Ministério do Trabalho, que fazia a redistribuição entre os sindicatos. Assim, os sindicatos tornaram-se entidades dependentes do Estado e, portanto, facilmente manipuláveis por ele.

Barros Barreto presidiu o Sindicato nesta época e mantinha relações fortes com o Governo. Foram poucos os casos em que o Sindimed atuou em defesa de algum médico atingido por medida considerada injusta. Um deles foi o caso do afastamento de Eduardo Morais e de Manoel Pereira da direção do Sanatório Manoel Vitorino. O Sindicato, basicamente,



Primeiro livro de registros dos associados



Antônio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto

Primeiro presidente do Sindimed – 1941





A história do Sindimed sempre foi marcada por manifestações públicas de reivindicações e protestos

dedicou-se a promover palestras, a realizar assembleias obrigatórias segundo o estatuto e raras reuniões de diretoria e cumprir determinações do Ministério do Trabalho, a exemplo do recolhimento do imposto sindical.

Vale destacar que, em 1943, a diretoria decidiu comemorar com uma missa e palestra o Dia do Médico, em 18 de outubro, no dia de São Lucas, padroeiro dos pintores, médicos e curandeiros. Em 44, Barros Barreto promoveu uma pesquisa para a instalação da Biblioteca do Sindimed, pedindo sugestões de livros e revistas a serem comprados. Recebeu muitas cartas, entre elas uma enviada pelo médico Sérgio Peixoto, da cidade de Nazaré, sugerindo que o Sindicato dos Médicos editasse a sua própria revista e que “publicasse artigos em benefício da reabilitação do médico que, no momento, atravessa uma fase de desmoralização. Cogitaria, ainda, um plano metódico de repressão ao curandeirismo e clamaria pelas leis que favorecessem a classe médica”. Nesse sentido, nada foi feito.

Uma assembleia geral foi convocada em 1945 para a apreciação do ante-projeto do

salário mínimo, que foi aprovado por unanimidade. Até 1950 aconteceram apenas assembleias gerais. Com a morte de Barros Barreto, em 1950, o sindicato foi desativado, a documentação foi entregue à Delegacia Regional do Trabalho e o arquivo guardado em uma alfaiataria, que funcionava em cima da Loja Primavera, na Praça da Sé.

JUNTA GOVERNATIVA

Em 1955, foi nomeada uma Junta Governativa, tendo como presidente o médico Raimundo de Matos Pedreira de Cerqueira, para que, em três meses, reorganizasse o sindicato e convocasse as eleições. A primeira reunião da Junta Governativa, em 18 de novembro de 1955, no salão da Associação Bahiana de Medicina (ABM), deliberou sobre a necessidade de divulgar para os médicos e empregadores a recém promulgada Lei do Salário Mínimo Profissional (Lei nº 2.641 - de 9 de novembro de 1955), além da intenção de fiscalizar o seu cumprimento.

Três dias depois, a Junta Governativa voltou a reunir-se e, entre outras decisões, registrou-se a necessidade de serem contratados



Democracia: decisões coletivas, definidas em assembleias com a maior participação possível

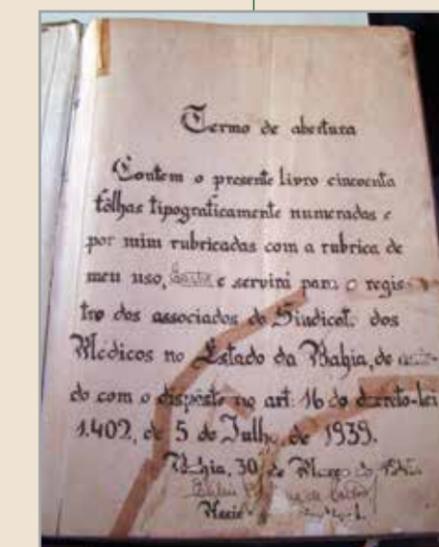
três funcionários. Um deles seria um advogado, para fins de funcionamento dos serviços de assistência jurídica e orientação legal dessa entidade.

Em 26 de novembro de 1955, a Junta se reúne novamente e informa que as decisões tomadas, anteriormente, estão sendo cumpridas e elabora um programa para incentivar o interesse da classe médica pelo Sindimed. Do programa constam: obtenção de descontos para os associados na compra de utilidades, material e instrumental médicos, livros, passagens nos transportes aéreos, marítimos e ferroviários; realização de conferência, organização de cursos e obtenção de bolsas de estudos, bem como de filmes científicos, do-

cumentários e de diversão. Deveria ser feita, também, estudos e pesquisas sobre o custo de vida e sobre a população de Salvador, no sentido de fundamentar o requerimento deste sindicato para a mudança na Lei do Salário Mínimo dos médicos e fazer publicar o “Boletim Mensal do Sindicato dos Médicos da Bahia”. Esclarecendo ser este um programa a ser cumprido pela diretoria a ser eleita em fevereiro de 56.

Na próxima edição serão abordados os anos seguintes até meados da década de 70. Naqueles anos, um novo impulso levou um crescimento ao Sindimed, mas logo depois veio o regime militar e limitou a atuação do mesmo por fatores históricos.

Documentos históricos compõem o acervo da memória do Sindicato





Saúde à beira do PRECIPÍCIO

Nas páginas seguintes, uma sequência de matérias revela as diversas crises no setor da Saúde, abrangendo as esferas municipal, estadual e federal. Embora, possam parecer episódios isolados, os fatos compõem um quadro único, marcado principalmente pelos problemas de gestão que vem se avolumando ao longo do tempo e, cujas consequências, são dramáticas para os médicos e a população.

O abismo das decepções, das frustrações e da desassistência em que mergulham os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), na Bahia, é insondável. A peregrinação na hora do parto, a visão desconcertante das emergências lotadas, cada recusa de atendimento por falta absoluta de espaço, de equipamento, de pessoal... tudo isso compõe o quadro triste da rede hospitalar no Estado.

A vertigem do SUS, porém, é contagiosa. Cresce, se espalha, se infiltra. Já não é somente a rede pública a provocar o desespero. A mercantilização da saúde traz, em si, o germen da precarização, da autofagia e, gradualmente, assistimos a destruturação, também, dos hospitais privados. A ganância e a má gestão engolem os lucros, engolem médicos, enfermeiros, terapeutas dos vários segmentos, todos os profissionais de saúde, e regurgitam pacientes.

À beira do abismo, a saúde da Bahia olha para baixo, sente a vertigem, mas parece catatônica. Incapaz de construir as pontes dos concursos públicos, de erguer anteparos contra os contratos de trabalho fraudulentos, de preencher o espaço vazio com novos hospitais que atendam ao crescimento populacional... Restam o desequilíbrio, a vida por um fio, o corpo que pende e – se nada for feito –, cai!

Condições de trabalho insustentáveis no Clériston Andrade



Gambiarra do ar-condicionado da sala de medicamentos

Os médicos cirurgiões do Hospital Clériston Andrade (HCA), em Feira de Santana, chegaram ao ponto de entregar os cargos, em protesto contra as condições de trabalho, o atraso salarial constante e a falta de direitos trabalhistas básicos. A atitude foi tomada depois de muitas tentativas de negociações com a Sesab e a direção do Hospital que, lamentavelmente, vem priorizando as contratações através de cooperativas e PJ (Pessoa Jurídica).

Desde o final do ano passado, os profissionais vinham tentando negociar a melhoria das condições de trabalho e regularizar os vínculos empregatícios. Durante as assembleias, que contaram com a participação de representantes do Sindimed e do Cremeb, consolidou-se o entendimento de que o contrato através de PJ ou Cooperativa, além de sonegar os direitos trabalhistas, é nulo do ponto de vista jurídico, pois fere a Constituição Federal e, portanto, passível de rescisão a qualquer momento.

Assim, como forma de pressão, após o fracasso de todas as tentativas de sensibilizar o Governo do Estado pela via negocial, decidiu-se por rescindir os contratos e entregar os cargos a partir de 1º de abril. A assessoria jurídica do Sindimed, que participou ativamente das reuniões que definiram a medida, preparou uma tese embasada no ordenamento jurídico vigente para defender os médicos, em caso de possíveis ações judiciais.

NEGOCIAÇÕES FRUSTRADAS

Somente após a notificação da decisão dos médicos de rescindir os contratos, feita em 27 de fevereiro, a Sesab abriu um canal efetivo de diálogo com a categoria. As negociações pareciam avançar, o que levou os médicos a adiarem a entrega dos cargos para o dia 14 de abril. Entretanto, após uma reunião entre o governo e os profissionais, no dia 31 de março, para a qual deveria ter sido convidado o Ministério Público, ficou claro a falta de empenho dos gestores em resolver o impasse. No mesmo dia, em assembleia, os médicos consideraram a atitude como quebra de acordo e anunciaram a entrega dos cargos a partir de 2 de abril.

GOVERNO FAZ PROPOSTA ILEGAL

Com a repercussão gerada pela entrega dos cargos (vide destaque), o diretor do HCA, José Carlos Pitangueiras, com respaldo da Sesab, apresenta a proposta de incrementar a remuneração dos médicos através do rateio de vínculos extras e fictícios, que seriam liberados para a COOF SAÚDE. A advogada do Sindicato, presente na mesa de negociação, alertou para a ilegalidade da proposta que poderia caracterizar improbidade administrativa. O Ministério Público Estadual, ao tomar conhecimento da proposta, também a considerou ilegal e aventou a possibilidade de abertura de inquérito, caso ela prosperasse.

MOVIMENTO SE DESFAZ

A pressão dos gestores sobre os médicos, ameaçando, de forma velada e dissimulada, retaliações, minou a força do movimento. A notícia, veiculada através das redes sociais, de que o Cremeb estaria cobrando o cumprimento de 90 dias para a rescisão contratual, também, contribuiu para desmobilizar a categoria. Assim, em assembleia no dia 5 de abril, os médicos decidiram encerrar o movimento e reassumir os postos de trabalho.



Área das refeições e conforto médico em petição de miséria



Improviso total nos atendimentos aos pacientes, muitas vezes no chão

Repercussão em Feira de Santana

A notícia de que o maior hospital público de Feira de Santana ficaria sem médicos-cirurgiões repercutiu na sociedade feirense e foi amplamente divulgada na mídia. O presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, esteve na cidade denunciando o desrespeito aos direitos trabalhistas e a ilegalidade da forma de contratação imposta pelo governo.

Chamaram a atenção, também, as condições de atendimento do hospital, até então desconhecidas por boa parte da população, divulgadas através de fotos que circularam nas redes sociais e nos meios de comunicação tradicionais.

Movimento no Clériston reforça a importância do concurso público

O Sindimed apoiou o movimento dos médicos-cirurgiões do Hospital Clériston Andrade com suporte político e logístico. Em boa parte das assembleias em que foram discutidas a pauta e as estratégias do movimento, a assessoria jurídica do Sindicato se fez presente, tirando as dúvidas dos médicos. A principal delas foi a necessidade de cumprirem o prazo de 90 dias para a entrega dos cargos após rescindir o contrato de Pessoa Jurídica com o Estado.

O posicionamento da assessoria jurídica do Sindimed, respaldado na Constituição Federal e na legislação trabalhista, foi de que o contrato é nulo do ponto de vista jurídico e, portanto, passível de ser rescindido a qualquer momento. Assim, com o intuito de preservar os médicos e garantir a legitimidade do pleito, o Sidimed se responsabilizou por todas as notificações às autoridades competentes, feitas com antecedência de pelo menos um mês, e assumiu o compromisso de responder a qualquer ação judicial contra os médicos decorrente da mobilização.

A tese da violação das leis brasileiras pelo Estado neste caso e, portanto, da nulidade do contrato, foi reforçada durante o movimento, haja vista que, em nenhum momento, nas reu-

niões com o Ministério Público ou com o governo, foi aventado o acionamento da Justiça para cobrar o cumprimento dos 90 dias para a efetivação da rescisão do contrato.

O governo, em vez de se empenhar em uma solução dentro dos limites da lei e da moralidade, atuou no sentido de desmobilizar os médicos através de pressões dissimuladas e da divulgação de informações falsas, se aproveitando da atuação ambígua do representante do Creneb, em Feira de Santana, Aderbal Mendes. A apresentação de uma proposta ilegal e imoral mostra o grau de cinismo dos governantes que exigem o cumprimento da lei somente quando esta satisfaz os seus interesses. Prefere se associar a uma empresa intermediadora de mão de obra, uma falsa Cooperativa, que lucra às custas do trabalho médico, ao invés de fortalecer as instituições públicas.

Assim, ainda que não tenha alcançado o objetivo inicial, a mobilização dos médicos do Clériston Andrade fortaleceu a posição, defendida pelo Sindimed, da necessidade de ingresso no serviço público exclusivamente por concurso, bem como da contratação pela CLT no setor privado.

Assassinato reforça preocupação do Sindicato com insegurança no HGCA



Foto: CBN NOTÍCIAS

Policimento precisa ser reforçado na área do hospital

No dia 12 de abril, um paciente foi assassinado a tiros dentro do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA). Segundo matéria publicada no site G1, o crime ocorreu na clínica cirúrgica do hospital, onde estavam mais de 20 pessoas, entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. O paciente se recuperava de uma tentativa de homicídio ocorrida no mesmo dia, quando foi atingido por dez tiros.

Após o crime, o presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, enviou um ofício para o secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, Maurício Barbosa, informando que a falta de segurança na unidade já vinha sendo denunciada pelos médicos, e era pauta de reivindicação.

Samu de Feira mobilizado contra precariedade



Falta de equipamentos de telefonia, estrutura física precária, poucos médicos e a defasagem salarial de mais de quatro anos levaram à paralisação dos médicos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), de Feira de Santana. A mobilização denunciou o descaso do poder público e os graves problemas enfrentados por este serviço, que é importante componente da política nacional de atenção às urgências.

Entre as reivindicações do movimento, constava o afastamento da coordenadora geral do Samu na cidade, Maísa Macedo, que, segundo os profissionais, tem adotado uma postura ditatorial, intransigente, reprimindo qualquer manifestação de insatisfação e dificultando o diálogo para a busca de melhorias no Samu. Pesa contra a dirigente, ainda, as acusações de improbidade administrativa, acumulação de cargos, utilização de cargo público em benefício próprio e nepotismo.

Diante das ofensas e ameaças feitas contra os médicos de maneira ostensiva e recorrente, o Sindimed, somando-se ao posicionamento político, acionou o seu departamento jurídico para entrar com uma ação judicial contra a coordenadora por assédio moral.

Os médicos e profissionais das demais categorias do Samu realizaram uma grande manifestação pública, no dia 26 de fevereiro. A insatisfação com a coordenadora Maísa Macedo era tão grande que motivou uma paralisação do atendimento, no dia 27 de fevereiro. Somente os casos mais graves foram atendidos.

A mobilização garantiu melhorias nas condições de trabalho e o compromisso do prefeito José Ro-

Em fevereiro, os profissionais paralisaram os atendimentos exigindo melhorias nas condições de trabalho e a saída da coordenadora Maísa Macedo, acusada, entre outras coisas, de improbidade administrativa

naldo em reajustar os vencimentos dos médicos o mais breve possível. Entretanto, não conseguiu o afastamento da coordenadora do Samu.

MEDIAÇÃO DO MPT FRUSTRA OS MÉDICOS

Com o intuito de garantir uma das principais reivindicações da categoria, a regularização dos vínculos através de concurso público, o Sindicato recorreu ao Ministério Público do Trabalho (MPT) para que intermediasse o pleito junto à gestão do município.

Como resultado das conversações, foi assinado um Termo de Ajusta de Conduta (TAC) entre o MPT e a prefeitura de Feira de Santana. O TAC, porém, prevê a realização de concurso público só daqui a dois anos. A contratação será através de seleção pública imediata.

Este resultado desagradou aos trabalhadores, que esperavam a realização de concurso público ainda este ano. Segundo Francisco Magalhães, presidente do Sindimed, “o TAC deveria ter sido melhor elaborado, já que a demanda do concurso público para médicos é imediata”.



Protesto na base do Serviço chamou a atenção dos gestores para a precariedade das condições de trabalho

Profissionais vão às ruas mobilizar o apoio da opinião pública para a valorização do Samu

Crise não foi debelada

O clima de instabilidade, sem garantias de melhorias básicas por parte da direção do hospital, vem impedindo que o setor funcione



Uma nova recaída das condições de trabalho na Emergência do Hospital Espanhol levou os médicos a fecharem as portas do atendimento. A decisão foi tomada por unanimidade, em assembleia, no dia 26 de março.

A definição pela paralisação, a partir do dia 29, foi comunicada pelo presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, a diversos órgãos e entidades, ressaltando não se tratar de greve ou campanha salarial. “Trata-se, isto sim, de campanha cívica e ética em defesa da assistência digna à saúde de nossos concidadãos, a merecer a adesão de todos os que prezam e defendem os direitos humanos”, destacou.

Foram notificados da paralisação o Ministério Público do Trabalho, a Superintendência do Trabalho e Emprego, o Ministério Público da Bahia, a Sesab, a Secretaria de Administração do Estado, o Cremeb, a Secretaria Municipal de Saúde, os sindicatos dos hospitais (Sindhosba e Sindifiba) e o arcebispo Dom Murilo Krieger.

Durante a mobilização, os gestores apresentaram, em mais de uma oportunidade, medidas que seriam tomadas para regularizar o funcionamento da emergência. Entretanto, as propostas eram frágeis, sem garantias de serem efetivadas e rodeadas por reticências. Diante da inconsistência da posição do Hospital, os médicos mantiveram a paralisação.

Foi necessária a intermediação do Ministério Público do Trabalho para se chegar a um acordo e resolver o impasse. Assim, a maioria dos médicos da emergência, aferida por rede social, decidiu pelo retorno ao trabalho a partir do dia 30 de abril. Ironicamente, poucas horas depois da reabertura, o diretor médico Fábio Vilas Boas, reconhecendo a absoluta falta de condições de funcionamento, tomou a iniciativa de fechar, novamente, a emergência.

Este fato consolidou, definitivamente, a posição defendida pelos médicos desde o início, a qual vinha sendo contestada, muitas vezes com veemência e soberba, pelos administradores do hospital.



Os problemas enfrentados no hospital foram discutidos com profundidade entre médicos e suas entidades representativas para definir as ações do movimento

CRISE NA EMERGÊNCIA É ANTIGA

Os médicos do Espanhol vêm sendo afetados, desde janeiro de 2013, pela crise financeira instalada na instituição. O setor de emergência foi destaque na grande mídia por conta das diversas manifestações dos profissionais que, inclusive, paralisaram os atendimentos em fevereiro do ano passado, num alerta à sociedade sobre as dificuldades que os médicos, demais funcionários e pacientes estavam enfrentando, como a escassez de medicações e materiais, a falta de higienização e o desfalque das equipes de plantão, comprometendo o bom atendimento e oferecendo riscos à saúde dos pacientes. Além de tudo, os salários estavam atrasados e os direitos trabalhistas estavam sendo descumpridos.

Após negociações com o Sindimed, o Cremeb e representantes do hospital, mediadas pelo Ministério Público do Trabalho, e depois de quase um mês de mobilização, a paralisação chegou ao fim. Porém, em abril – ainda de 2013 –, a própria instituição anunciou o fechamento da emergência, admitindo a falta de condições de funcionamento.

Para que o hospital conseguisse superar a crise e garantisse o pagamento da dívida com os médicos e demais funcionários, a partir de maio, foram firmados acordos com o governo do Estado, a Fundação José Silveira, a Caixa Econômica Federal e o Desenhavia. Porém, mesmo com o apoio financeiro, a crise permanece.

Reivindicações

Condições mínimas para o funcionamento da emergência

- Equipes médicas integradas por um mínimo de três profissionais, nelas garantida as presenças de, pelo menos, um cirurgião geral e um clínico geral, durante as 24 horas de plantão; durante férias, licenças médicas e demais afastamentos de plantonistas, deverá ser garantida a sua substituição imediata, preservando-se o número mínimo de três médicos por equipe de plantão;
- Garantia de disponibilidade de medicações básicas, materiais e equipamentos (atualmente há falta frequente de soro fisiológico e glicosado, equipos, antieméticos, fios de sutura, etc.);
- Funcionamento permanente, nas 24 horas, do serviço de radiologia e bio-imagem;
- Disponibilidade, nas 24 horas, do apoio de sobreaviso de especialidades médicas, abrangendo todos os planos de saúde admitidos no serviço;
- Médico plantonista geral em todos os dias da semana, nas 24 horas (médico de guarda);
- Funcionamento pleno da UTI;
- Regularização dos pagamentos de salário e remunerações em geral, garantindo-se a inexistência de atrasos, assim como o cumprimento dos recolhimentos legais (INSS, FGTS, etc.);
- Melhoria das condições físicas do conforto médico (água, sistema de ar condicionado higienizado, vestimentas, lençóis etc.).

O drama das maternidades na vida real

Caos na maternidade do HGRS coloca em risco médicos e pacientes

Há muito tempo o Sindimed denuncia a grave crise que se abate sobre as maternidades na Bahia. O mais recente capítulo desse drama se desenrolou no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), onde a escala de plantões está permanentemente desfalcada, fato que vem sendo insistentemente denunciado pelos médicos.

Há plantões que funcionam com apenas dois obstetras. Basta que um dos médicos fique doente para que o único obstetra que resta tenha que avaliar os pacientes internados, atender as novas parturientes e, tam-

bém, realizar cirurgias. Tal situação coloca em risco tanto os pacientes, quanto os profissionais.

Um desses episódios foi presenciado pelo presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, e o vice-presidente, Luiz Américo, na manhã do dia 10 de março, quando puderam verificar a lotação quase completa da unidade e o excesso de trabalho ao qual a única plantonista estava submetida.

De acordo com a médica, que preferiu não se identificar, há muito tempo os plantões vêm funcionando com um número abaixo do recomendado, que são quatro obstetras. “Hoje, a nossa realidade são dois obstetras. Atendemos 14 leitos de alto risco e quando somos chamados para uma cirurgia, estas 14 pessoas ficam sem médicos para atendê-las e, na sua maioria, são casos graves”.

SEM NOVAS CONTRATAÇÕES

A diretora do setor materno-infantil do



HGRS, Alcione Passos, disse ao Sindimed que, a despeito de seus esforços, o Hospital não consegue novos médicos. “Temos dificuldades de contratar na área de ginecologia e obstetrícia, principalmente devido à baixa remuneração e contratos precários”. Ela ressaltou, ainda, a falta de hierarquização da rede pública: “80% dos pacientes atendidos são de risco verde, são atendimentos ginecológicos sem complicações”. Ou seja, não deveriam ser direcionados ao Hospital.

O Sindicato enviou ofícios à Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab) e ao Ministério Público (MP) pedindo providências para resolver os problemas no HGRS, alertando para a iminência de uma paralisação. Além do déficit de médicos, o Sindicato denunciou a estrutura precária e a falta de disponibilidade de exames complementares, conforme já alertado formalmente aos gestores por diversas vezes.

Greve na maternidade

Os obstetras da maternidade do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS) permaneceram em greve do dia 27 de março ao dia 13 de abril. A decisão foi tomada em assembleia, no dia 24, após diversas tentativas de negociar a melhoria das condições de trabalho, salariais e de infraestrutura, além da contratação de profissionais para recompor as equipes de plantonistas.

Os neonatologistas, que também participaram da mobilização, destacaram, ainda, a falta de material e equipamentos como ultrassom e cardiocardiograma 24 horas, algo indispensável para uma maternidade de alto risco. Chamaram a atenção, também, para as deficiências da estrutura física da unidade, que foi projetada há trinta anos, para atender uma demanda muito menor que a atual.

VARAL DA VERGONHA

No sábado (29), como atividade da greve, dezenas de fotos feitas pelos médicos foram reunidas numa exposição intitulada “Varal da Vergonha”, no saguão de entrada do HGRS, mostrando as condições precárias da maternidade do Hospital. A mostra identificou várias deficiências na estrutura do prédio que, em 30 anos, nunca passou por reforma de ampliação ou adequação, embora a população da Bahia tenha se multiplicado enormemente nesse período.

A importância da exposição foi destacada pelo médico João Medina, obstetra e ginecologista do hospital, para quem “o objetivo é alertar a população sobre as condições de trabalho a que os médicos estão submetidos, que acarretam graves riscos à população”.

Cumprindo, também, um papel de sensibilização política, a aber-



O “varal da vergonha” expôs fotos e notícias sobre a precariedade das condições de trabalho e de atendimento



Concentrações no saguão de entrada do hospital para reforçar a paralisação



Protestos na entrada da maternidade reuniram representações de diversas entidades em apoio à greve dos obstetras

tura da exposição contou com as presenças da vereadora Aladilce Souza, vários representantes da Fenam, a presidente do Sindisaúde, Inalva Fontenelle, diretores do Sindimed e o presidente Francisco Magalhães, além de obstetras e ginecologistas do Hospital.

PAPEL DO GOVERNO

“O Estado tem o dever de fornecer infraestrutura adequada para os médicos e a população, mas sérios problemas do Hospital Roberto Santos não são corrigidos”, reclamou o diretor do Sindimed, João Paulo Farias, que trabalha na maternidade. Farias disse que a

greve era inevitável para pressionar o governo a cumprir o seu papel.

Ainda de acordo como o médico, é comum o profissional ficar três meses sem receber salário. “Estamos falando de uma maternidade de alto risco, que precisa de equipes completas, ultrassom e outros equipamentos funcionando 24 horas. Mas aqui até o cardiocardiograma está quebrado há um ano”, denunciou o diretor.

MAIS PROTESTO

No dia 8 de abril, o Sindimed, o Sindsaúde e os profissionais de saúde da Maternidade se reuniram em frente ao HGRS para chamar a atenção da população e da Secretaria de Saúde do Estado. Na ocasião, o obstetra Flávio Maciel deixou claro que a greve não era por melhores salários, mas por condições de trabalho. “Queremos a contratação de profissionais qualificados para atender a população. Estamos sobrecarregados de trabalho”, alertou o médico.

Ainda nessa manifestação, o diretor do Sindimed, Luiz Américo, reforçou a importância de esclarecer a população sobre o caos da saúde pública no Estado e cobrar do governo melhorias. “Tem quatro meses que o Sindimed informou ao governo sobre todas as mazelas que o HGRS vem sofrendo, até este momento não houve sequer uma comunicação de retorno”.

Comportamento antidemocrático

No dia 3 de abril, quando a greve na maternidade do HGRS completava uma semana, os cartazes e informativos para a população foram retirados da entrada do prédio pela diretora técnica, Alcione Bastos, que também mandou remover as fotos do Varal da Vergonha, expostas desde o dia 29.

No final da manhã, o Sindimed foi até o Hospital e repôs os cartazes que haviam sido retirados. Na oportunidade, o diretor do Sindicato, João Paulo Farias, desabafou: “Estamos tendo ética e estamos atendendo os casos graves. A diretora retirou os cartazes para criar constrangimento, agindo de forma truculenta e autoritária e isso é inadmissível”. “A greve continua e não é retirando cartazes que o problema será resolvido”, arrematou o médico.

O resultado da greve

A greve dos médicos da maternidade do Hospital Roberto Santos, que durou quase 20 dias, só foi suspensa após negociação realizada na Secretaria de Saúde. No dia 10, em assembleia, os médicos aprovaram uma proposta – assinada pela Diretoria Geral da Rede Própria e pela superintendente da Secretaria de Atenção à Saúde (Sais), Gisélia Souza. O estado de greve, entretanto, foi mantido, até o cumprimento de todos os pontos acordados.

Em relação às condições de trabalho, foram garantidas ações como a capacitação dos médicos em ultrassonografia obstétrica com início, segundo o documento, em maio, com vagas disponibilizadas para todos os obstetras. Também foi anunciado o início da reforma do Centro Obstétrico para o dia 22 e a conclusão da reforma da enfermaria “A” para até o dia 30 de maio. O acordo também contemplou a aquisição de mais dois cardiocardiogramas, além de cinco detectores fetais de mesa e seis portáteis, que ficarão disponíveis nos consultórios, na sala de observação e no pré-parto.

Quanto à escala, de acordo com a proposta aceita, serão disponibilizados vínculos via Fundação José Silveira para substituição dos vínculos PJ (Pessoa Jurídica) e, também, para preenchimentos de postos vagos da escala.



DEPOIMENTO

O vice-presidente da Fenam, Otto Batista, e também presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo, estreme presente no lançamento do “Varal da Vergonha”, na maternidade. Falou da atitude positiva dos médicos em mostrar as mazelas dos hospitais e da saúde pública. “É um grito essa manifestação. A Fenam e representantes dos Sindicatos do Brasil, juntos, irão centralizar e unir forças para reivindicar dos gestores uma reformulação para o futuro da saúde pública. É lamentável que a mulher brasileira tenha que dar à luz em locais sem a mínima infraestrutura. Esse movimento não se resume só à Bahia, mas se estende para todo o Brasil”.

Café da manhã no saguão do HGRS foi uma das atividades da greve



Mobilização uniu médicos e demais profissionais de saúde para exigir melhores condições de trabalho e respeito à população

Protesto histórico mobiliza peritos contra a violência e o desrespeito

Paralisação, no dia 13 de maio, marcou o protesto dos médicos peritos do INSS, em toda a Bahia, exigindo o fim das agressões físicas, morais e psíquicas às quais estão expostos, cotidianamente, nos postos de trabalho



Sala de perícia: tentativa de agressão e dano ao patrimônio público



Peritos recebem orientações da Assessoria Jurídica do Sindicato



Concentração, no auditório do INSS, reuniu mais de 80% dos peritos de Salvador

Os médicos peritos do INSS da Bahia, submetidos à extrema insegurança, em todo o Estado, fizeram uma paralisação histórica, no dia 13 de maio, quando suspenderam o atendimento aos segurados. Logo pela manhã, a manifestação foi em frente à agência Comércio do Instituto. Em seguida, os peritos se concentraram no auditório, onde formalizaram o protesto à Gerência do INSS (ver box).

A situação limite já vinha sendo denunciada em assembleias, no Sindimed, desde março. Relatos dramáticos de agressões sofridas no exercício da função foram documentados em filme produzido pelo Sindimed.

Os depoimentos revelam que o INSS expõe a todos à violência física, moral e psíquica. Os episódios de agressões são tantos e tão frequentes que comprometem a saúde dos médicos. Muitos estão afastados do trabalho, os pedidos de exoneração são comuns e essa situação acaba por se refletir na assistência aos segurados.

Além das jornadas de trabalho extensas, com cobranças abusivas de produtividade, os peritos trabalham sem equipamentos mínimos, como estetoscópio, tensiômetros, máscaras, etc. Os ambientes não contam, efetivamente, com detectores de metais ou rotas de fuga, sendo, muitas vezes, sujos, com lixo acumulado e até mesmo ratos, os banheiros sem água, sem papel e sabonete. Falta água até para beber. Recentemente, a situação se agravou com a interrupção dos serviços da empresa terceirizada de higienização, por falta de pagamento.

AGRESSÕES

Foram feitos relatos de agressões gravíssimas, principalmente contra as médicas peritas – em maioria no serviço –, que são mais atingidas. Por não compreenderem que, muitas vezes, a negativa do benefício não ocorre por ausência de doença e, sim, por questões administrativas, segurados têm tomado atitudes violentas. Há casos em que levam facas para o consultório, outros tentam estrangulamentos, perseguição de carro,

etc. Também há aqueles que insultam, fazem ameaças de morte e chegam à agressão física.

Outro problema relatado é o descaso com que a Polícia Federal tem tratado as queixas de agressões apresentadas pelos médicos. O próprio INSS não dá a devida atenção às ocorrências, contribuindo com a impunidade dos agressores e com o aumento dos casos de violência.

O INSS está desrespeitando todos os trabalhadores quando perpetua e não soluciona as questões de segurança e condições de trabalho, pois tanto médicos como segurados são atingidos.

A jornada de trabalho precisa ser revista e a autonomia do médico, em relação ao tempo de duração da perícia, deve ser respeitada. Não é aceitável que boa parte da remuneração seja composta por gratificação atrelada à produtividade e que essa produtividade produza reflexos também nos adicionais dos funcionários administrativos, causando, assim, um círculo perverso de pressão.

MOBILIZAÇÃO

Diante do alto risco a que estão expostas – as médicas, em particular –, foi elaborado um dossiê com relatos e fotos dos fatos denunciados. O documento foi entregue ao Ministério Público do Trabalho (MPT), ao Ministério Público Federal (MPF), à OAB, à Defensoria Pública, ao Procon, ao Cremeb e à Vigilância Sanitária.

Também ficou estabelecido que, a partir de agora, todas as ocorrências serão registradas na Polícia e que o advogado criminal do Sindimed dará assistência aos médicos peritos na formalização e acompanhamento das denúncias.

Segundo a diretora do Sindimed, Débora Angeli, que vem acompanhando de perto a luta dos peritos, o médico exige respeito e vai mostrar a sua força. “O processo de trabalho dos peritos precisa ser todo revisto. Trabalhar não pode ser sinônimo de adoecimento. Basta de abusos”.

Situação grave e insustentável ganhou visibilidade

A paralisação das perícias médicas do INSS, dia 13 de maio, foi marcada pela adesão de 100% dos peritos. O protesto, que teve grande repercussão na mídia e internamente – inclusive em âmbito nacional –, fortaleceu a autoestima dos médicos peritos e mostrou, mais uma vez, que a Bahia segue na vanguarda da luta pelos direitos do trabalhador médico. A paralisação atingiu toda a Gerência Salvador, que engloba Alagoinhas, Catu, Candeias, Esplanada, São Sebastião do Passé, Camaçari, Dias D'Ávila, Simões Filho e Pojuca.

De um total de 87 médicos, cerca de 70 compareceram à manifestação, no auditório da agência Comércio do INSS. Na reunião foi realizado um amplo debate sobre a situação dos peritos e formalizada a entrega de um dossiê pelo presidente do Sindimed, Francisco Magalhaes, ao gerente executivo do INSS em Salvador, Alberto Sacramento. Também foi exibido o filme com os depoimentos dos médicos, feito pelo Sindimed.

A reunião contou com a presença de representantes do Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal, Defensoria Pública, Procon, Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, Cremeb, além da Assessoria Jurídica do Sindimed.

Os médicos se mostraram com novo vigor, muito coesos e determinados na busca de solução para as precárias condições de trabalho. O Sindimed vai dar continuidade a essa luta, ressaltando que será feita representação formal junto aos ministérios públicos do Trabalho e Federal (MPT e MPF). O INSS será acionado judicialmente e os fatos serão denunciados aos organismos internacionais de defesa do trabalhador e dos direitos humanos.

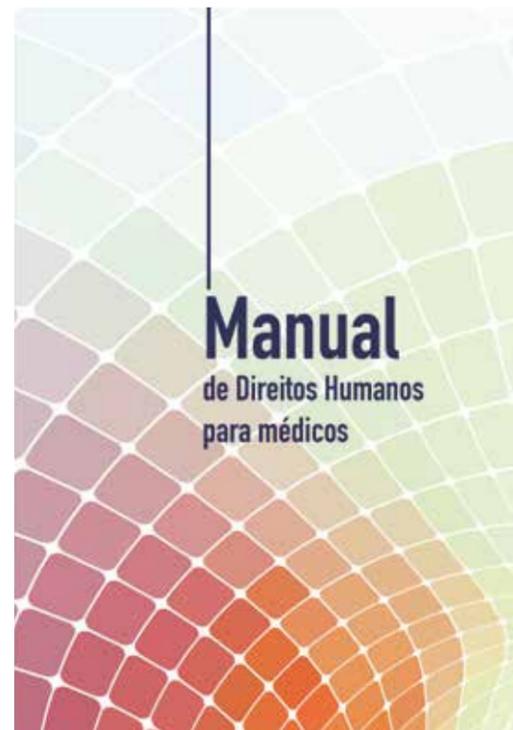


Denúncias chamaram a atenção do MPT: procurador Jairo Sento Sé (centro) presente ao ato, no INSS

Manual de Direitos Humanos no prelo

Está na fase final de elaboração um manual de Direitos Humanos, especialmente voltado para a categoria médica, no qual serão apresentadas as noções gerais desses direitos, suas interconexões com a atenção à Saúde e como estes conceitos podem influenciar a prática médica.

A publicação, preparada de maneira abrangente e didática, com o apoio da Fenam e do CFM, é assinada pela coordenadora da Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário de Brasília, Aline Albuquerque, juntamente com Pedro Austin, Gabriela Vieira, Andreia Mendes, Leana Garcia e Lorena Pessoa de Oliveira. A iniciativa vem preencher uma lacuna sobre o tema, que tem sido discutido nacionalmente, porém, de maneira superficial e rodeado de mitos.



Outro assunto a ser abordado pelo manual é a violência sofrida pelos médicos, fenômeno que tem se tornado mais evidente nos últimos tempos. As difíceis condições de trabalho, a falta de insumos em quantidade suficiente, laboratórios funcionando precariamente e a ausência de outros pré-requisitos para prover atenção à saúde de qualidade estão entre os fatores que explicam a escalada de intolerância contra os médicos.

Os autores ressaltam o direito de proteção à vida, que significa evitar a exposição dos médicos à situações de risco de vida desproporcionais. O médico tem direito à liberdade e à segurança pessoal, o que inclui o direito à autonomia física e o direito a ser livre de violência.

O baixo investimento em recursos humanos, com discrepâncias entre a oferta e a demanda de profissionais de saúde; o planejamento de recursos humanos em saúde enfraquecido por intervenções descoordenadas de questões individuais, concentrando-se em um quadro ou uma doença individual e não na prevenção, são condicionantes do problema. Isto corrobora o discurso das entidades médicas, críticos à política de recursos humanos nas esferas públicas e privadas.

Direitos dos médicos relacionados ao trabalho

- Direito a não ser submetido à tortura, nem a penas ou tratamento cruéis, desumanos ou degradantes, o que inclui o direito de recusar-se a exercer sua profissão em condições desumanas ou degradantes, causadoras de danos para sua saúde física e mental.
- Direito de não ser discriminado no exercício da medicina em virtude de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
- Direito ao trabalho: toda pessoa deve ter a possibilidade de ganhar a vida mediante um trabalho, livremente escolhido ou aceito, e de adotar medidas apropriadas para salvaguardar esse direito.
- Direito à orientação e formação técnicas e profissionais.
- Direito às condições de trabalho justas e favoráveis, que assegurem especialmente: a) remuneração adequada; b) salário equitativo e uma remuneração igual por trabalho de igual valor; c) uma existência decente para os trabalhadores e suas famílias.
- Direito à segurança e à higiene no trabalho.
- Direito de associar-se livremente a outras entidades, inclusive o direito de construir sindicatos e de a eles filiar-se, para a proteção de seus interesses.
- Direito à seguridade social.

PLANOS DE SAÚDE

Assembleias numerosas e participativas tem sido a marca da mobilização dos radiologistas e médicos de diagnóstico por imagem



Paralisações voltam a ocorrer este ano

Atendimento de radiologistas e médicos de diagnóstico por imagem pode ser paralisado novamente. Os profissionais prosseguem com a mobilização, retomando as negociações com as operadoras

O enfrentamento à exploração dos planos de saúde tem sido uma árdua luta. Uma nova notificação foi enviada aos planos, no mês de abril, cobrando resposta ao que vem sendo pleiteado desde o ano passado. Este ano, os médicos radiologistas e de diagnóstico por imagem já fizeram uma paralisação, em janeiro, quando conseguiram avanços frente à SulAmérica.

Em abril, todos os planos foram chamados novamente para negociar, exceto a SulAmérica. Ficou definido um prazo de 15 dias para os planos apresentarem uma proposta que contemplasse as reivindicações dos médicos e os direitos dos usuários. Já há indicativo de paralisação, caso não ocorra avanço

nas negociações. Dessa vez, a suspensão do atendimento atingirá o Bradesco Saúde. Os médicos farão assembleias para manter a mobilização e definir os encaminhamentos das negociações.

Uma reunião, convocada para o dia 6 de maio, pela Comissão Estadual de Honorários Médicos e pelo Sindimed, foi frustrada. O representante do Bradesco Saúde S/A não compareceu. Isso é sinal da postura de descaso com os médicos e denota que o plano parece não estar interessado numa negociação séria e produtiva.

As principais reivindicações dos radiologistas, médicos de diagnósticos por imagem e demais especialidades são colocar em prática a contratualização com os planos e a implantação da CBHPM vigente e plena.

Mobilização decisiva na negociação com a SulAmérica

Os radiologistas e médicos de diagnóstico por imagem só conseguiram respostas consistentes nas negociações com a SulAmérica após a paralisação dos atendimentos, entre os dias 13 e 21 de janeiro. A mobilização, os anúncios em rádios, os cartazes e a carta aberta aos usuários surtiram efeito.

Depois de exaustivas negociações e constantes assembleias que mobilizaram 80% da categoria, os médicos aceitaram a proposta de um reajuste dos honorários, em média, de 60%, sendo 50% pagos a partir do dia

1º de fevereiro e 50% a partir de 1º de janeiro de 2015.

Para o presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, o mais importante foi a conquista dos médicos, que veio depois de mais de 10 anos de luta por um reajuste digno, e que, realmente, valorizasse o trabalho dos profissionais.

O avanço das negociações também se deveu às importantes participações do superintendente do Procon, Ricardo Mauricio, do coordenador do Centro de Apoio às Promotorias de Defesa do Consumidor (Ceacon), Roberto Gomes, e da Defensoria Pública.

Médicos do município retomam mobilização

Uma nova paralisação médica ocorreu em Salvador, por conta do desrespeito e irresponsabilidade com que vem sendo conduzida a gestão da Saúde. Uma assembleia, no dia 22 de abril, aprovou a retomada da mobilização, diante do quadro atual, considerado extremamente prejudicial aos profissionais e à população de Salvador.

Já foi detectado que o objetivo da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é instalar de vez o modelo de gestão privatizada e terceirizada, pressionando os médicos a desistirem de seus postos de trabalho, conquistados através de concurso público.

Nova assembleia da categoria, no dia 6 de maio, decidiu pela adesão à greve dos demais servidores municipais, deflagrada pelo sindicato da categoria (Sindiseps), desde o dia 28 de abril.

REAJUSTE ZERO

Em reunião com o secretário de Gestão, Alexandre Pauperio, no dia 9 de maio, foi proposto o reajuste zero para a saúde. Segundo ele, o único aumento seria o que já estava previsto no PCCV, de 5,5%, referente à progressão, e, mesmo assim, cerca de 1500 servidores não teriam direito.

Na mesma reunião, o vice-presidente do Sindimed, Luiz Américo, disse que não se pode confundir reajuste com evolução na carreira, e que, na prática, o reajuste proposto é zero. Américo também reafirmou a adesão dos médicos à greve dos servidores, referendando a pauta geral de reajuste acrescida de demandas específicas da categoria (ver box).

A greve forçou a prefeitura a ceder em alguns pontos, o que viabilizou a assinatura de um acordo, firmado em 13 de maio, e o fim do movimento paredista. A extensão da progressão no PCCV para todos os servidores, mesmo àqueles que, pela lei, não teriam direito, a adequação dos vencimentos dos médicos de 20h para a tabela de 30h, e uma nova gratificação

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

- Suspensão da implantação do registro eletrônico de frequência, até a efetiva discussão sobre sua normatização, com a participação do Sindimed.
- Devolução imediata dos valores salariais descontados em função do registro eletrônico do ponto.
- Manutenção da médica Luamorena Leoni Silva em seu atual posto de trabalho (PSF - Alto das Pombas).
- Cumprimento do acordo da greve de abril de 2013:
 - melhoria das condições de trabalho no PSF;
 - reajuste nos salários dos médicos dos CAPS;
 - pagamento de insalubridade;
 - transformação do regime dos sesabeanos municipalizados para Termo de Cooperação Técnica - Sesab/SMS;
 - devolução dos valores salariais descontados durante a paralisação;
 - garantia efetiva de segurança nos postos de trabalho.

para os médicos do Samu foram os principais pontos acordados para o segmento da saúde. Não houve reajuste linear este ano.

PERSEGUIÇÃO

Desde a última greve, em abril do ano passado, a SMS vem perpetrando uma verdadeira perseguição aos médicos, que tem sofrido cortes de salários em função de uma desastrada implantação do ponto eletrônico, feita sem qualquer discussão e ao arrepio das leis que disciplinam o assunto. Um exemplo disso é a falta de emissão de comprovantes do registro de ponto, como determina o Ministério do Trabalho e Emprego.

A intenção da Prefeitura em precarizar os contratos de trabalho foi sentida desde 2013. O presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, lembra que o secretário José Antônio Rodrigues Alves, propôs a um médico que trocasse seu vínculo estatutário por um contrato de “pessoa jurídica” (PJ).



Os médicos sempre estiveram dispostos ao diálogo, porém a Prefeitura não vem cumprindo os acordos feitos durante as negociações

Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (GRUMAP) realizou uma reunião para discutir o caso de racismo sofrido pela médica



Racismo institucional é confrontado

Convocada pela Secretaria Municipal de Saúde de Salvador para uma reunião sem pauta, no dia 18 de março, a médica Luamorena Leoni Silva foi surpreendida com a informação de que seria transferida da Unidade de Saúde da Família (PSF) do Alto das Pombas – onde trabalha há um ano e cinco meses –, sob alegação de uma suposta denúncia de uma liderança comunitária.

A alegada denúncia nunca existiu. O desmentido veio na manhã seguinte, feito pela própria liderança da comunidade do Alto das Pombas. A SMS, entretanto, continuou sustentando que a médica teria que sair da comunidade porque não tem o perfil adequado para trabalhar na unidade.

Para Luamorena, por outro lado, a atitude da SMS é uma forma de tentar calar os profissionais que, junto com ela, lutam por melhorias no PSF e na saúde. “Imaginaram, provavelmente por eu ser negra, que poderiam me remover de lá sem que ninguém reclamasse”, disse. “Depois disso, as pessoas ficaram com medo de continuar dando a cara para bater” completou a médica.

A transferência não se concretizou, provavelmente, por causa da repercussão que o caso tomou, do apoio da população e do espaço ocupado pelo caso na mídia, mas não há garantia legal para que ela continue no PSF do Alto das Pombas.

MOBILIZAÇÃO

O presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, enviou ofícios ao Ministério Público Federal (MPF), ao Ministério Público Estadual (MPE) e à Organização Internacional do Trabalho (OIT) denunciando o caso de racismo sofrido pela médica. Segundo Luamorena, a ação do sindicato é fundamental. “Existe um peso muito grande quando o Sindicato vai pra briga de verdade. Não tem como um trabalhador lutar sozinho. É preciso ter esse apoio”.

Antes deste fato, já havia uma mobilização dos profissionais concursados, cobrando da SMS condições dignas de trabalho para atender a população. É importante ressaltar que, dentre os profissionais mobilizados, a médica foi a única ameaçada pela SMS, é a única negra com cabelo *rasta* e, também, a única cujo perfil foi considerado “inadequado” para trabalhar no posto de saúde, diga-se de passagem, localizado num bairro de alta concentração da população negra.

Uma Comissão de Sindicância foi aberta pela Secretaria de Reparação Social para apurar o caso. O trabalho da Comissão será concluído ainda em maio, quando apresenta um parecer determinando se houve racismo.

Uma Comissão de Sindicância foi aberta pela Secretaria de Reparação Social para apurar se houve racismo institucional contra a médica Luamorena Leoni Silva, que sofreu assédio moral por parte da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS)

ESTRADA DO CAJUEIRO

FILÉTO A. G. SOUSA

A chegada a Fortaleza foi uma maravilha, ao sobrevoar a cidade, à noite...um verdadeiro presépio, em termos de luz e arumação das ruas! Dia seguinte, partimos para Mossoró, cidade-sal, onde a luminosidade e o tempo aberto parecem eternos. As salinas podiam ser vistas à distância, mas o cata-vento também se revelava figura de importância eólica para a geração de energia! Porém, nada melhor que a estrada que nos conduzia àquela cidade. Eu me transformei numa criança e me vi, em cada pé de caju, colhendo os frutos amarelos, suculentos...só no desejo! Mas a turma que me acompanhava não gostava de coisa alheia, mesmo tem se tratando de estrada.

Fiquei no êxtase muito tempo, contagiando-os a cada remessa de olhar pelas copas...e por alguns frutos, pêndulos, a meio metro do chão. Aquilo revolucionava o meu estômago, pois uma só paradinha no acostamento resolveria a minha situação. “Não!” – interferia minha filha, quando via o meu ar de quem prometia encostar o veículo. “Não dá pra pegar, não” – dizia a reticente Bevé, tia de minha esposa. Até ela, minha mulher, contra o meu ávido apetite, enquanto solícitos os cajus, ora laranja, ora pera, ora bago de jaca...todas as formas robustas que apeteçiam aquele menino grande. Olha, gente, é um martírio viajar com pessoas extremamente honestas. Horrível!

Foram quilômetros de sofrimento e só o Dórea, marido da Bevé, parecia entender, pois, depois de dezenas de quilôme-

tros, ele apontou: “olha aquele ali, Filéto, é do tipo que você gosta, porém o perigo é um tiro de sal nos quartos”. Arrepiei com a cena prevista e o veículo quase soluçou.

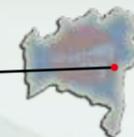
Dei prosseguimento estrada afora, com um grande pesar. Não foi depressão, não, mas aquilo que qualquer criança sente numa grande decepção. Cinco pessoas no veículo e apenas eu era o amigo dos cajus...essa não – pensava o tempo todo. Confesso, deu pena vê-los sorrindo, pendurados, pedindo ajuda para não cair no matão! De quando em vez me apareciam uns de cor vermelha, tipo banana, mas eu os olhava, desconfiado, por conhecer o teor pigarro de suas entranhas. Mesmo assim, até que quebrariam o galho...porém a turma, convicta, parecia não abrir guarida para jurisprudência. Por fim, chegamos em Pacajus, uma cidadezinha do percurso, pensando eu encontrar uma bacia dos frutos queridos à venda, sobre o meio-fio do encostamento. Mas...nada!

Finalmente cheguei a Mossoró abatido, psicologicamente magro, fraco, pois perdi muitas energias na admiração, enquanto os demais, felizes, talvez por eu ter sido o pivô de tantas risadas! Porém calado, sob influxo muxoxo, ia revivendo mentalmente a floresta cajueira que margeava a estrada. E assim pude aquilatar o tanto que sofre uma criança em plena frustração. Uma grande experiência, eu sei, mas ainda volto à “Estrada do Cajueiro”, só a fim de pegar um daqueles cajus no pé, nem que saísse viajando sozinho!

*Filéto A G Sousa
é médico do trabalho*

Este espaço é aberto aos pendores literários dos médicos, especialmente às crônicas. A única restrição é quanto ao tamanho dos textos. Exercitem o poder de síntese para evitarmos as letrinhas. Aqui, menos quase sempre é mais...

SANTO ANTÔNIO DE JESUS



Atraso de salários chega a 10 meses

Os médicos do Hospital Maternidade Luiz Argolo, em Santo Antônio de Jesus, vêm enfrentando sérios problemas, como atrasos nos pagamentos dos salários, que já duram 10 meses, falta de estrutura e condições precárias de trabalho.

Para buscar soluções, o presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, se reuniu com o provedor Aurélio Pereira dos Reis Filho e o administrador Marco Brito, ambos da Santa Casa de Misericórdia, gestora do hospital, no dia 18 de fevereiro. Na oportunidade, ficou definido o pagamento de alguns plantonistas do SUS vinculados à Santa Casa. A instituição também está negociando um empréstimo de R\$ 2,5 milhões para quitar a dívida com os médicos.

Segundo Marco Brito, a Santa Casa está sendo revitalizada para melhorar as condições de trabalho e o atendimento à população. Hoje, ainda falta material de uso diário, como fios, luvas e medicamentos.

No dia 8 de março, os médicos se reuniram com o secretário de Saúde do Estado, Washington Couto, o prefeito Humberto Leite e a secretária de Saúde do município, Laurijane Mota. Na ocasião, o secretário solicitou aos médicos que encaminhassem uma lista com todas as dificuldades vivenciadas no Hospital. No dia seguinte à reunião, a lista foi entregue, mas nenhuma solução foi apontada, até agora, pelo governo.



Hospital Maternidade Luiz Argolo

EUNÁPOLIS



Sindimed apoia à mobilização em defesa do trabalho médico

Mobilização quer garantia de emprego

Os médicos de Eunápolis, na região sul da Bahia, vêm denunciando ao Sindicato a pressão que sofrem por conta das difíceis condições de trabalho, o que se agravou com a chegada dos profissionais estrangeiros, através do programa Mais Médicos. Desde então, instalou-se um clima de inquietude com a ameaça de que a Secretaria Municipal estaria com planos de demitir os médicos brasileiros.

Diante da situação dramática criada, o presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, esteve na cidade, no dia 15 de abril, quando manteve reuniões com o secretário municipal de Saúde, Mário Gontijo, e com o procurador Fernando Zelano, do Ministério Público Federal. Na oportunidade, juntamente com o delegado sindical da região, Fernando Corrêlo, o presidente do Sindimed expressou a preocupação da categoria e pediu segurança para o emprego dos médicos brasileiros que trabalham na região.

Em reunião com os médicos, foi discutido um indicativo de paralisação, caso as pressões continuem ameaçando o emprego dos brasileiros. Será realizada uma nova reunião entre os médicos, quando será redigido um documento enumerando as denúncias e exigindo soluções definitivas para os problemas que enfrentam atualmente.

O Sindimed está atento e dá todo o apoio à mobilização em defesa do trabalho médico, do emprego e do atendimento digno a que a população tem direito.



Ministério Público reverteu demissões provocadas pelo Mais Médicos

MPF determina a readmissão de médicos através de TAC

Os seis médicos brasileiros que haviam sido demitidos pela prefeitura de Anagé, para dar lugar aos médicos estrangeiros, foram readmitidos, atendendo a determinação do Ministério Público Federal, através de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), assinado no dia 5 de março. As demissões contrariavam dispositivos da lei que criou o programa Mais Médicos,

O procurador público federal Mário Medeiros também contemplou a solicitação do Sindimed e determinou que os médicos brasileiros – antes com contratos terceirizados – passem agora ao regime de CLT, garantindo, assim, todos os direitos trabalhistas.

Sindimed aciona Ministério Público contra demissões

O problema também ocorreu em Boa Nova, onde três médicos receberam um comunicado da prefeitura com prazo de 60 dias para procurarem outro local de trabalho, pois seus postos serão ocupados por médicos cubanos, contratados através do Programa Mais Médicos. O Sindimed enviou uma carta ao MPF informando do caso e solicitando audiência.

Mais empregos em risco

A prefeitura de Caetanos também entrou no ritmo do Mais Médicos ao demitir quatro profissionais que já atuavam no município, de olho na “economia” com os estrangeiros. O MPF de Conquista já abriu procedimento para resguardar os empregos dos brasileiros. Aguardamos um desdobramento favorável para mais esse caso lamentável de má gestão.



Caetanos, a 508 km de Salvador, demitiu brasileiros

Faça PÓS com a certificação de uma das maiores instituições de ensino privado do país.

Estácio **PORTALF**
Seu futuro hoje

Você decide o seu Futuro!
Melhores cursos, melhor instituição, melhores preços.
DECIDA HOJE!

MEDICINA
MEDICINA DO TRABALHO (TURMA CONFIRMADA)
PERÍCIAS MÉDICAS (TURMA CONFIRMADA)
CARDIOLOGIA
CLÍNICA MÉDICA
ENDOCRINOLOGIA
MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
MEDICINA INTENSIVA
NEUROLOGIA
GERIATRIA
PSIQUIATRIA

Aulas 1 final de semana por mês
DESCONTOS para matrículas antecipadas

Matrículas Abertas

71 3444-6030
www.portalf.com.br

Informe Publicitário de responsabilidade do anunciante

www.portalf.com.br

► A RAPOSA E O GALINHEIRO

A presidente Dilma indicou José Carlos de Souza Abrahão para a diretoria da Agência Nacional de Saúde (ANS). Ele é o atual presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS), entidade que representa hospitais, clínicas, laboratórios e operadoras de planos de saúde. Mais grave é a declaração do indicado à Folha de São Paulo, em artigo de 2010: “Questionamos no Supremo Tribunal Federal (STF) a constitucionalidade do artigo 32 da Lei dos Planos de Saúde (Lei 9.656/98), que prevê o ressarcimento ao SUS caso o beneficiário do plano seja atendido pelo sistema público”. Pela lei, cabe à ANS identificar os pacientes atendidos no SUS, notificar as empresas sobre os valores a serem ressarcidos e cobrar a devolução. Isso não vai prestar...

Referência: <http://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2014/04/1441838-mario-scheffer-e-marilena-lazzarini-sinais-trocados-na-saude.shtml>

► SILÊNCIO MORTAL

Quase cem dias após o Sindimed notificar o Ministério Público Estadual e a Sesab sobre o fechamento de quatro leitos da UTI Geral do Hospital Roberto Santos (HGRS) por déficit de pessoal de enfermagem, nenhuma atitude foi tomada. Pelo visto, o bloqueio de leitos na UTI pública de maior complexidade do Estado, por mais de 6 meses, tem pouca importância para os órgãos públicos. Enquanto isso, o povo morre pelos corredores...

► A CULPA É DO DOENTE

Em palestra sobre os problemas da rede pública de saúde, a diretora da Central Estadual de Regulação, Vicenza Lorusso, afirmou que parte da culpa do atual caos na saúde é da população, que come mal e não pratica esportes. Vai ver não teve tempo pra falar da omissão dos governos, que fecham os olhos para a venda casada de brindes infantis e alimentos ricos em gordura e carboidrato, não regulamentam a composição e a propaganda dos alimentos industrializados e não criam espaços urbanos para a prática de atividade física.

► O GATO COMEU

A presidente Dilma, em entrevista à Rede Record, relatou o envio de R\$ 20 milhões ao Hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana. Resta saber onde a Sesab enfiou o dinheiro. Até o momento, continuam precárias as condições nos diversos setores do hospital.

► VERDADEIRO OU FALSO?

A cidade de Euclides da Cunha tem sido frequentemente apontada como paraíso dos falsos médicos. Recentemente, um tal de Anderson transitou por lá dizendo-se médico. De repente, desapareceu, por coincidência, quando foi exigido dele que comprovasse a sua formação. Agora, o diretor da unidade onde o falso médico atuava exige que os médicos de verdade assumam uma falsa cooperativa. Já em Iaçú, um indivíduo foi preso usando o carimbo de um médico com o nome Rodrigo. O Ministério Público precisa abrir os olhos para essas problemas que prejudicam a população!

► CHAPÉU ALHEIO

Durante audiência no Ministério Público do Trabalho para discutir a crise no Hospital Espanhol, o representante da Sesab decidiu fazer a velha política da cortesia com o chapéu alheio, ao garantir, através de recursos do SUS, o fornecimento regular de insumos ao hospital. Aí dá pra entender porque de tanta “fatura” no HGE, Roberto Santos, Clériston Andrade, onde “farta” soro, dipirona, equipos...

► Ó O LEÃO AÍ, GENTE

Enquanto o empregador faz estripulias pra domar o Leão do Imposto de Renda, a mordida vem mesmo é pro lado do médico. Muitos estão se queixando que os valores nos informes de rendimentos não batem com os declarados à Receita Federal pelas empresas. Isto pode fazer com que o contribuinte caia na malha fina. Já ocorreram casos tanto no município de Salvador, quanto no Estado. O médico que enfrentar o Leão por causa disso deve procurar a assessoria jurídica do Sindimed. Cabe até ação por danos morais.

Tivemos informações de que o governo repassa para PJ e cooperativas o valor de R\$ 20 mil, mas as cooperativas só pagam aos médicos de PSF remunerações entre sete a oito mil reais. Isto não é justo.

Vamos verificar se tal informação é verdadeira ou se são boatos e vamos denunciar.

É preciso mobilização contra isso!

Clínica Médica de Ginecologia Ipiáú
Getúlio - Sócio Administrador

Gostaria de saber como está a situação dos médicos da Sesab, que não conseguem fazer com que seus processos de aposentadoria tenham andamento. O que o sindimed tem feito sobre esta questão? São processos parados há mais de um ou dois anos.

Luiz Carlos C Borges
Médico Cooperado

RESPOSTA

Olá, Luiz Carlos,

Conforme já anunciado em nossas publicações, temos cobrado do governo uma solução para as aposentadorias que não obtêm tramitação.

Estamos, também, coletando as informações dos médicos nesta situação. O cadastro pode ser feito no site do Sindimed.

Tivemos diversas reuniões com a SAEB e a SESAB para tratarmos do assunto. O governo assumiu compromisso de acelerar a liberação das aposentadorias.

Luiz Américo
Vice-pres. Sindimed



Mais uma vez a Bahia sai na frente e prova que Salvador é a capital nacional da resistência! Sem apoio dentro da agremiação que se diz “representante” dos peritos, nada mais justo e certo que bater à porta do nosso verdadeiro representante: o Sindicato dos Médicos, onde fomos recepcionados não apenas com o apoio, mas especialmente o acolhimento humano de sua diretoria e de todos os departamentos. O Sindimed desencadeou e fez acontecer a manifestação e a paralisação dos peritos da Bahia, convidando a sociedade civil organizada para nos ouvir e solicitar providências. A imprensa, também acionada, deu ampla cobertura, mostrando o que se passa nas salas frias e descuidadas da Previdência Social. Muitos de nós, emocionados, falamos sem medo o que se passa na nossa labuta diária. Que bom que a imprensa é livre! Peritos brasileiros, batam à porta dos vossos sindicatos estaduais e vamos,

juntos, vencer esta batalha, na defesa dos trabalhadores do meu País

Elizabete Rehem
Médica perita

Há 35 anos, cirurgião geral, atuando no sudeste baiano, onde construí a minha fortuna profissional-moral e material, não me lembro de nenhuma causa em que o CFM e regionais tenham encabeçado em prol da classe médica. É com pesar que afirmo isto. Meu grande mestre de deontologia, o Prof. Dr. Pedro Neiva de Santana, na década de 70, na Universidade Federal do Maranhão (onde também foi Governador do Estado), dizia que um nobre filósofo da medicina, Oscar Freire, já havia previsto, na década de 50/60, a “desvalorização da classe profissional, ética e moral, a partir dos anos 70”. Estamos vivendo estas previsões. É só um desabafo.

Jubert Mendes de Sá
Cirurgião geral

MBA IPOG

Posicione-se.



- ▶ **MBA Gestão & Auditoria em Sistemas de Saúde**
- ▶ **Perícias Médicas - 3ª Turma**

IPOG

CONDOMÍNIO BOULEVARD SIDE EMPRESARIAL
Rua Ewerton Visco, nº 290, Sala 302
Bairro Caminho das Árvores - Salvador - BA
71 3014-4764 / 9262-0147 / 9400-1000
www.ipog.edu.br | salvador@ipog.edu.br



IPEMED

INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO MÉDICO

**FACULDADE
DE CIÊNCIAS MÉDICAS
PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA**

*Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos*

**PÓS-GRADUAÇÃO
MÉDICA
2º SEMESTRE 2014**



FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

CARDIOLOGIA ♦ DERMATOLOGIA ♦ ENDOCRINOLOGIA ♦ PSIQUIATRIA

32 VAGAS POR CURSO - CURSOS RECONHECIDOS PELO MEC

*Os 20 primeiros alunos(as) médicos(as) matriculados, terão direito a uma inscrição gratuita em um curso desenvolvido e ministrado, exclusivamente para os alunos médicos do IPEMED, pela Faculdade de Medicina de Harvard da **UNIVERSIDADE DE HARVARD – BOSTON/USA**

*Conforme contrato de prestação de serviço educacional.

**70,25% de nossos ex-alunos médicos que realizaram as várias provas de título de especialista aplicadas pelas Sociedades Médicas/AMB foram aprovados em 2012 - FONTE: UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais.



www.ipemed.com.br - 0800 940 7594

IPEMED/BA SALVADOR | Travessa Lydio de Mesquita, 01 - Rio Vermelho - Cep: 41950-420

IPEMED/MG BELO HORIZONTE | **IPEMED/SP SÃO PAULO** | **IPEMED/RJ RIO DE JANEIRO** | **IPEMED/DF BRASÍLIA**

IPEMED/USA BOSTON - 00 xx 1 857 241 3880 | **IPEMED/FRANÇA PARIS** - 00 33 1 53 32 17 27